



Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ROSÂNGELA MEGER PAESE

**UM PARADIGMA INOVADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO PROFESSOR DE PERIODONTIA**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PUCPR**

PUCPR

**CURITIBA
2000**

ROSÂNGELA MEGER PAESE

UM PARADIGMA INOVADOR NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE PERIODONTIA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PUC-PR

CURITIBA
2000

ROSÂNGELA MEGER PAESE

UM PARADIGMA INOVADOR NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE PERIODONTIA

Dissertação apresentada à Pontifícia
Universidade Católica do Paraná, como
requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação, sob orientação
da Prof^a. Dra. Marilda A. Behrens

CURITIBA
2000

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Área de Educação
Mestrado em Educação

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, NÍVEL DE MESTRADO, DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

Exame de Dissertação n.º 205

Aos seis dias do mês de outubro de dois mil, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação UM PARADIGMA INOVADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE PERIODONTIA», apresentada por Rosângela Meger Paese, ano de ingresso 1996 para obtenção do título de Mestre. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof. ^a Dr. ^a Marilda Aparecida Behrens	
Prof. Dr. Luiz Fernando Borós	
Prof.a Dr. ^a Neuza Bertoni Pinto	

De acordo com as normas regimentais a Banca Examinadora deliberou obre os conceitos a serem atribuídos e que foram os seguintes:

Prof.a Dr. ^a Marilda Aparecida Behrens	Conceito B
Prof. Dr. Luiz Fernando Borós	Conceito B
Prof.a Dr. ^a Neuza Bertoni Pinto	Conceito B
	Conceito Final B

Observações da Banca Examinadora:

Prof.a Dra Maria Amélia Sabbag Zainko
Diretora da Area de Educação
Coordenadora do Curso de Mestrado em
Educação

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - CEP 80215-901 - Cx. Postal 16.210 -
CEP 81611-970
Telefone: (41) 330-1655 - Telefax (41) 330-1370 - Curitiba - Paraná - Brasil

DEDICATÓRIA

DEDICO ESTA CONQUISTA, QUE ME FEZ CRESCER TODOS OS DIAS A:

AO PODER MAIOR: DEUS QUE, ME DEU FORÇAS, ENTUSIASMO.

AO MEU AMIGO, ESPOSO E COMPANHEIRO WILSON PELA COMPREENSÃO,
PACIÊNCIA E AMOR

À MINHA FILHA CAROLINA, QUE FAZ COM QUE QUEIRA CADA VEZ MAIS
“APRENDER A APRENDER”.

AGRADECIMENTOS

À MINHA MESTRA , PROFESSORA MARILDA APARECIDA BEHRENS, POR SUA GRANDE COMPETÊNCIA INTELECTUAL, APOIO E AMIZADE E QUE, ESTEVE AO MEU LADO EM TODOS OS PASSOS DESTA ETAPA DA MINHA VIDA.

AOS MEUS EDUCANDOS, RAZÃO PELA QUAL ESTE PROJETO DE VIDA SE REALIZOU.

A TODAS AS PESSOAS, QUE DE ALGUM MODO, COLABORARAM NA EXECUÇÃO DESTE PROJETO.

A PUCPR PELO GRANDE INCENTIVO NA CONTINUAÇÃO DE NOSSO CESCIMENTO.

RESUMO

O grande desafio deste trabalho, pode ser sintetizado, na necessidade de aproximação de dois campos específicos, quais sejam a Educação e a Odontologia. Esta aproximação foi possível, a partir da experiência pessoal da autora docente universitária, interessada em construir uma grande aliança entre educação e odontologia e o ensino de Periodontia. As contribuições relevantes das três áreas foram integradas num processo de pesquisa-ação envolvendo como sujeitos os educandos de odontologia na busca da aprendizagem significativa com a produção do conhecimento.

O ensino de odontologia foi sempre muito respeitado, mas criado e ministrado na formação acadêmica por profissionais autodidatas. Em geral, a docência dos odontólogos é sustentada pela experiência realizada nos consultórios. Com uma visão fragmentada e conservadora enfatizam a reprodução fiel dos conteúdos apresentados. Na realidade, eles propõem o ensino com uma especificidade que não vem atendendo as exigências da formação do profissional para atuar numa sociedade do conhecimento. O desafio de buscar a transformação dessa realidade, levou a proposição de uma prática pedagógica que viesse atender a um paradigma emergente, em especial, numa abordagem holística aliada ao ensino com pesquisa.

A opção por uma metodologia num paradigma holístico instigou os acadêmicos a considerar a visão de um todo e reforçou o surgimento de uma postura inovadora na atividade do ensino da periodontia. Neste ponto, o que mais ajudou a sustentar a nova abordagem foi o ensino com pesquisa.

O resultado refletiu não só na formação técnica que a odontologia deve preservar, mas buscou oportunizar a formação de um profissional cidadão de nível superior capaz de ser uma pessoa mais completa como ser humano.

O foco do processo de transformação foi instigar os acadêmicos a perceberem que os pacientes precisam ter uma visão sistêmica de saúde. Pois aliado a uma saúde bucal agrega-se um tratamento de prevenção e de atitude educativa profissional, na qual os próprios pacientes são reeducados com referência ao seu corpo como um todo e, em particular, à conservação dos seus dentes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	01
INTRODUÇÃO	01
1.1. Definição e Delimitação do Problema	14
1.2. Objetivos	16
1.3. Justificativa	17
1.4. Metodologia	23
CAPÍTULO 2	30
O PARADIGMA EMERGENTE: A ALIANÇA DA VISÃO HOLÍSTICA E O ENSINO COM PESQUISA	30
2.1. O processo educativo e a visão holística	38
2.2. O processo educativo e o educar no aprender a aprender	44
2.3. O paradigma emergente: a aliança entre holística e o ensino com Pesquisa	50
CAPÍTULO 3	52
A PERIODONTIA FRENTE AO PARADIGMA EMERGENTE	52
3.1 Conceituação do que é periodontia	52
3.2. Objetivos do tratamento periodontal	54
3.3. A importância da avaliação medica na periodontia	55

3.4. Os desafios emergentes no ensino da periodontia.....	58
CAPÍTULO 4	70
A METODOLOGIA DA PESQUISA	70
4.1. Pesquisa-ação: alguns fundamentos	70
4.2. Encaminhamento metodológico a partir da pesquisa-ação	73
4.3. Contribuição significativa dos educandos envolvidos na pesquisa	76
4.3.1 O educando diante da metodologia	76
4.3.2 O educando e a comparação do ensino tradicional com ensino com pesquisa aliada a abordagem holística	77
4.3.3 A importância metodológica na formação do profissional.....	80
4.3.4 O significado da metodologia na formação profissional.....	82
4.3.5 A contribuição da metodologia na produção de conhecimento.....	84
4.3.6 Aquisição de conhecimentos relacionados a periodontia.....	86
4.3.7 Fazendo a auto-avaliação dos procedimentos.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	96

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa adveio de inquietações que surgiram na prática docente e de vida profissional que se relaciona com a educação e a saúde de todos aqueles que se preocupam em fazer o mundo um pouco melhor.

Em todos os anos que se seguiram após a formatura, vimos que a caracterização feita sobre saúde vem sendo cada vez mais expressa com especialidades, que são tantas, que as pessoas já não sabem mais o que se pode fazer para e por um organismo de um modo geral. Na área de saúde, em geral, todos somos formados para uma experiência de vida em clínica geral, mas na atuação como profissional esse conhecimento é usado sem a visão do todo, e sim levando a uma atuação especializada que focaliza pequenas partes ou doses fragmentadas do conhecimento.

O caminho que se percorre profissionalmente, às vezes, é árduo e faz com que se pense sempre que falta alguma coisa. Na área do conhecimento odontológico existem situações desafiadoras que precisam ser transpostas. Por exemplo, em geral, todos os profissionais que até hoje exercem a Odontologia obtiveram uma formação fragmentada, fruto de um paradigma da ciência assentado no pensamento newtonian-cartesiano e os professores autodidatas adquiriram seu conhecimento por meio de uma leitura própria de sua prática profissional, e vem passando para os educandos da mesma maneira que aprenderam. Essa forma

fragmentada de conhecimento adquirido faz com que o profissional, ou o futuro profissional, tenha dificuldade em perceber o paciente como um ser vivo completo, focalizando somente uma parte do organismo, no nosso caso, um órgão “o dente”, “ou uma boca a ser tratada”.

Ao adentrar a universidade, o estudante tem um ideal: o de satisfazer uma vontade e de realizar um sonho. Na verdade, o aluno busca ser alguém, e procura se realizar na vida e na profissão. A experiência vivenciada pelo universitário em geral permite-lhe constatar que o aprendizado e o conhecimento adquiridos foram restritos. Na realidade, observa-se que o curso de graduação ofereceu, durante a vida acadêmica, uma formação totalmente fragmentada e mecanicista, pois ao longo do curso, conhecimentos foram divididos em partes e, somente ao final, os professores passam a exigir a integração teórico-prática dos conhecimentos propostos. Com o amadurecimento do processo de conhecimento ele percebe que precisa “aprender a aprender” continuamente, alçar vãos mais altos, em busca de uma competência e de uma qualidade do e no trabalho ofertado para a sua clientela.

A universidade, como ponto de partida, serve como uma grande experiência de vida e de aprendizado para o estudante e, depois, como centro de referência para a sua formação continuada na busca de novos conhecimentos. O trabalho de um profissional, para ser reconhecido e credenciado, precisa estar alicerçado na contínua aquisição e produção de conhecimentos. Em geral, esse processo de qualificação profissional vem sendo feito por meio de cursos de pós-graduação.

Educar é ensinar aos outros a correr o risco e buscar a produção do próprio crescimento. Não há como crescer sem entrar nas contradições do estar vivo, do ser; “porque fomos educados na fragmentação e para a fragmentação, porque a fragmentação dá uma sensação de segurança, pois ela permite o controle, ao passo que a totalidade é o risco, porque não se têm parâmetros”. RIBEIRO (1991, p.138)

Educar, no verdadeiro sentido, é ajudar o indivíduo a tornar-se um cidadão amadurecido e livre para adquirir conhecimentos, e compreender o significado da vida como um todo. O todo, porém, não pode ser alcançado elencando somente as partes: ele só pode ser compreendido por meio da ação integrada e da experiência teórico-prática.

Sobre o paradigma que tem por objetivo introduzir na prática pedagógica o processo da superação da fragmentação e a busca da produção do conhecimento, CAPRA propõe:

o novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado visão ecológica, se o termo “ecológica” for empregado um sentido muito mais amplo e mais profundo que o usual. Uma visão holística, significa ver um todo funcional e compreender as interdependências das suas partes; e à visão ecológica acrescenta-se a percepção de como o todo está encaixado no seu ambiente natural e social. Essa distinção é ainda muito mais importante quando falamos sobre os seres vivos, para os quais as conexões com o meio ambiente são muito mais vitais. (1996, p.25)

Outro fator relevante nesse processo inovador é o enfrentamento que o recém formado experimenta ao começar sua vida como profissional. A experiência vivenciada solitariamente nos consultórios impulsiona cada um a buscar mais referenciais teórico-práticos para atender às necessidades dos pacientes que se apresentam a ele e que contam com a sua competência para ser atendidos.

Como profissional da odontologia trabalhando em órgãos reguladores da profissão, pudemos observar que os processos profissionais cobram atendimentos que foram deixados de lado por simples displicência ou mesmo por esquecimento de uma rotina que deveria ser ensinada e aprendida dentro da universidade. A nossa vivência como membro do Conselho Regional de Odontologia do Paraná compondo uma de suas comissões, aponta para as necessidades de se repensar o papel da atuação destes profissionais no atendimento à população, pois eles não consideram que o paciente seja um microcosmo universal. Sabe-se que há pessoas que sofrem nas mãos de profissionais que são, às vezes, inescrupulosos, intencionalmente ou não, em função de sua falta de competência.

Esse processo de mudança precisa começar na universidade. A atuação desses acadêmicos nas clínicas permite observar que, no enfrentamento com os pacientes os educandos, muitas vezes, não apresentam os requisitos necessários ao atendimento. Esse fato evidencia-se tanto na apresentação dos planos de tratamento incorreto e incompleto, na forma de atendimento a estes pacientes, na atenção adequada ao quadro patológico ou não, quanto nas perguntas que faz ao paciente sobre assuntos que interferem na sua fisiologia metabólica ou mesmo sobre o porquê desse paciente estar buscando tratamento.

Em nome da competência técnica necessária e relevante, são deixados de lado detalhes menores, mas que são essenciais num atendimento competente, são deixados de lado e acabam por prejudicar a formação dos alunos e sua atuação junto ao paciente.

Será que a universidade, mesmo que busque sempre um processo de mudança e tente reavaliar o currículo, esquece que os alunos também são um microcosmo que deve ser visto como um todo e que precisa de processos que permitam superar a fragmentação? Afinal, o estudante apresenta uma constituição fisiológica, genética e estrutural-social que já está concebida e busca acrescentar os conhecimentos significativos para o seu crescimento pessoal. Como pessoa, deixa sempre antever seu posicionamento nas atitudes que toma, demonstrando o que é, o que será e o que poderá fazer no futuro. Como estudantes, as suas atitudes demonstram seu prazer ou desprazer com o que lhes é exigido. A ausência da autonomia no processo pedagógico dentro da universidade, leva-os, muitas vezes a fazer o que não gostam e a repetir atividades e conteúdos que já dominam, sem poder manifestar essa realidade. Outras vezes, os educandos revoltam-se e reagem às exigências que são relevantes, acreditando que podem facilitar a mudança. Como exemplo será exposto um caso observado em 1989, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no curso de odontologia onde os educandos de graduação em último período escolar, descontentes com as exigências tidas pelo professor como necessárias para a sua formação profissional, pediram a substituição do professor. Os alunos conseguiram seu intento; no entanto, ao reconhecer o equívoco, voltaram a pedir que o professor titular daquela turma voltasse para auxiliá-los. Essa experiência permitiu que observassem que a exigência é necessária para torná-los competentes. Problema desse tipo podem envolver o professor que ao optar por uma metodologia que leve o educando a crescer e a “aprender a aprender”. Esse processo precisa levar em consideração a formação de um bom profissional, mas

também, aliar e fortalecer os seus conhecimentos culturais e orientá-lo quanto a como este poderá aplicá-los na sua vida acadêmica, profissional e social.

Na odontologia, o ensino assentado numa visão fragmentada, os educandos observam os dentes que estão com problemas de cárie, que precisam de próteses, que estão com problemas endodônticos ou com problemas periodontais. Quando se deparam com problemas mais graves, que implicam no organismo como um todo, não sabem como ou por onde começar um tratamento.

A problematização aqui referida leva a citar RUBEM ALVES que, em *Estórias de quem gosta de ensinar* afirma:

conta que a inteligência se destaca de um lado, alguma coisa fica esquecida do outro. Ele compara o aprendizado de um urso que teve de esquecer de tudo o mais para aprender a andar na bola: concentração, disciplina, coordenação motora. Coisa semelhante às exigências da especialização. O problema está na confusão que fazemos entre andar na bola e inteligência. Mas aí há sempre alguma coisa que foi esquecida. Coisa, da qual, talvez, dependa a nossa vida e a nossa morte. Uma sociedade de especialistas é uma sociedade que esqueceu de que, para sobreviver, não basta andar na bola. Tem que saber. Saber é sentir o sabor, mas sabor é aquilo que se encontra às portas do corpo prestes a ser engolido, O que importa aqui não é a performance extraordinária, coisa de circo, mas uma capacidade para avaliar se a coisa é boa para a vida ou não. A opção por um estilo de vida diferente precisa de muita sabedoria. Como o urso nos ensinou, um com um sorriso alegre e outro com um sorriso amargo, a sabedoria, com frequência, mora do outro lado da inteligência.

(1991, p. 15)

Como ser educador é uma profissão que contempla uma grande esperança nas mudanças, este profissional (o educador) deve participar desse processo que deve ser gradativo e que precisa, para isso, ser construído com propostas inovadoras. Assim, por exemplo, o cirurgião dentista terá que ter, além dos conhecimentos técnicos pertinentes à sua área, o entendimento de aspectos médicos, fisioterápicos, fonoaudiológicos, de propaganda, de finanças, e outros como os psicológicos mesmo que esses conhecimentos não sejam plenos. Portanto,

todos aqueles que se formam em odontologia precisam adquirir um conhecimento sobre um universo que transcende apenas o dente.

Por estas razões é que a universidade, como escola, distinguiu-se na sociedade como uma das instituições mais significativas e indispensáveis. Ela existe para buscar uma transformação da própria sociedade. Nada a substitui ou a dispensa, porque, por meio dela, se exercem e se regulamentam profissões.

É necessário, no entanto, salientar que: “Não se educa alguém para que ele venha a ser o que lhe impõe o mestre, mas para que ele venha a ser ele mesmo”. (BRANDÃO, 1996, p. 24). Aprender é fundamentalmente um processo de auto-conhecimento em busca da realização plena do homem. Assim, tanto a aprendizagem quanto a “educação são vistas como um processo que dura toda a vida, sendo relacionado apenas tangencialmente com a escola”. (FERGUSON 1994, p. 275)

O aprender é mais significativo a partir de um processo vivenciado que resulte num produto relevante de aprendizado. A participação do educando no processo de “aprender a aprender” acaba tornando a construção do próprio conhecimento mais eficaz por permitir elaborações e produções que envolvam comparações e analogias ligadas ao procedimento específico do profissional que se pretende formar. CARDOSO afirma: “o educar holístico é estimular no aluno o desenvolvimento harmonioso das dimensões da totalidade pessoal: física, intelectual, emocional e espiritual. E esta, por sua vez, participa de outros planos de totalidade: o comunitário, o social, o planetário e o cósmico”. (1995, p. 52)

O ensino tem sido oferecido até o momento, com uma abordagem tradicional, isto é, individualista, com disciplinamento intelectual, transmissão e

reprodução de conteúdos, pelo professor, e conseqüentemente, pelo aluno. O educando é visto como um receptáculo de conhecimentos copiados, considerados “adequados” ao seu aprendizado, pelo professor. O paradigma conservador tem acompanhado a odontologia, até cerca de uma década. Nele os professores eram ou autodidatas como mencionado anteriormente, ou catedráticos, que se sentavam atrás de uma mesa e transmitiam o que liam em compêndios escritos por seus próprios professores, e não admitiam ser inquiridos sobre um determinado assunto dentro da sala de aula. A visão conservadora, racional e objetiva foi acentuada pelo advento do positivismo no qual o ensino da odontologia passou a oferecer a técnica pela técnica como forma de ensino. A técnica e a competência são relevantes e significativas na área odontológica. Mas o ensino não pode ser restrito a um manual de atos ordenados. Com esse desafio busca-se auxiliar na reconstrução da formação do educando. Cada um dos alunos que chega à universidade neste momento histórico é desafiado pelas imposições e argumentos. A sociedade do conhecimento, que veio tomando forma nas últimas décadas do século XX, leva as pessoas a estudar cada vez mais, durante toda a sua vida. O ensino tradicional que sempre caracterizou a odontologia, e persiste na nossa universidade, vem sendo feito segundo

uma estrutura de conhecimento educacional que começa com a decisão sobre os conteúdos que vem de programas decididos anteriormente por um colegiado, de autoria de professores, e com as decisões sobre o trabalho didático e as aulas também sendo decididas pelo professor sem o conhecimento do aluno, e as aulas sendo expositivas sobre um conteúdo que é considerado importante. A avaliação é sempre objetiva e de questões abertas. A prática é avaliada nos ambulatórios e trabalho na comunidade. Tudo correndo numa verticalização do conhecimento. (CUNHA e LEITE, 1996, p. 40-49).

É necessário modificar essa realidade. É necessário incorporar os grandes avanços que já ocorreram, nas áreas da pedagogia e de didática, encarando uma mudança dos paradigmas existentes como o cerne da questão.

Para Jean Piaget em sua obra: Para onde vai a educação?, a arte da educação é como a da Medicina, uma arte que não pode ser praticada sem dons especiais, mas que pressupõe conhecimentos exatos e experimentais relativos aos seres humanos sobre os quais é exercida.

O que se quer demonstrar ao educando é que cada pessoa que adentra um consultório odontológico é um ser integral. A formação desse aluno deve conectá-lo com o funcionamento integral a sociedade em que está inscrito por meio de um verdadeiro contato com a vida social e econômica da comunidade, capacitando-o a entender que o atendimento do paciente abrangendo todo um contexto que preste apoio ao indivíduo de maneira global. Isso porque o ambiente sócio-cultural influencia tanto a vida do educando quanto a do paciente, e envolve considerações acerca de crenças, educação, lazer, religião, cor, nacionalidade, emprego, estado civil, sexo, idade, família, status sócio-econômico, profissão, saúde física e mental, número de filhos, doenças graves ou não na família etc. o meio em que o paciente vive, considerando-se todas as suas dimensões, tem interferência direta sobre a sua saúde. Da mesma maneira, a visão contextualizada em todas as dimensões tem interferência direta sobre o tratamento desse paciente.

Assim, os conhecimentos adquiridos na universidade deveriam propiciar ao aluno um melhor e mais integrado relacionamento profissional-paciente, permitindo que ele elabore um diagnóstico global, que envolva sintomas somáticos e psicológicos que necessitam ser correlacionados e sempre reavaliados.

Educação é formação da personalidade, é preparação para a vida, é desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, é integração do indivíduo na sociedade. EDUCAÇÃO É FORMA DE VIDA, é portanto, essa visão precisa ser considerada com urgência nos meios universitários.

Biologicamente falando, a educação, para ser bem sucedida, precisa buscar inspiração nas possibilidades do homem como ser vivo, ater-se às condições fundamentais de sobrevivência, e provocar situações que permitam aos profissionais uma atuação direcionada no sentido de que essa sobrevivência se efetive nas melhores condições possíveis. “A mais alta função da educação consiste em produzir um indivíduo integrado, capaz de entrar em relação com o todo”, apregoa KRISHNAMURTI (In Tavares, 1994, p. 129).

Para os profissionais de saúde, deve-se sempre insistir que os programas preventivos e de tratamento sejam baseados em princípios científicos claros, significativos e racionais. São temas importantes: o intervalo ideal entre as visitas de controle que o paciente deve fazer, a estratégia ideal versus a de alto risco bem como o perigo da iatrogenese, conseqüente de um inadequado tratamento e causa de uma dependência de cuidados dentais. É preciso considerar que procedimentos ditos desnecessários são clínica e socialmente perigosos.

A contribuição de SILVA torna-se aqui relevante, pois ele propõe que “o ser humano saudável e livre, em princípio, de doenças, é aquele que se aproxima o mais possível do estado de crescimento, aceitação e desenvolvimento íntimo que lhe permita adotar, de fato e não apenas para consumo externo, um padrão de comportamento que se pode chamar de saudável”.(1994). Esse alerta pode ser complementado por DE BIASI quando propõe que: “o homem é um todo

biopsicossocial dinâmico, integrado com a natureza e o cosmo, e não somente células e órgãos trabalhando juntos. Um todo, cuja dinâmica global auto-organizadora gera propriedades novas, refletindo no microcosmo do organismo humano a ordem macrocômica do organismo universal”. (1995, p. II)

Neste contexto, o ponto central no processo pedagógico é fazer com que a relação que o educando tem com o seu conhecimento e saber anterior à universidade e que foi vivido e vivenciado não seja deformada. A ênfase no procedimento técnico ensaiado pode não corresponder às necessidades que o profissional vai enfrentar na realidade. Portanto, o educando precisa “aprender a aprender” para elaborar um procedimento técnico com autonomia. Trata-se de utilizar a técnica com criticidade e criatividade, O que deve ser colocado em questão é que a tecnologia precisa ser associada a uma visão humana que leve ao paciente o atendimento com respeito e dignidade.

Os objetivos primordiais da maioria das universidades ainda estão distantes das exigências da realidade do estágio atual de desenvolvimento social. As lacunas na formação e no conhecimento do educando, desafiam a escola a encontrar caminhos que subsidiem a produção do conhecimento. Na realidade, hoje, o educando acaba não sabendo racionalizar e operacionalizar tudo o que aprendeu, se é que aprendeu, desde o primeiro ano da universidade.

Pela força da escolaridade, a visão do mundo desse acadêmico se torna unilateral, puramente intelectual, na qual os sentimentos e os valores são relegados a um segundo plano ou, simplesmente, ignorados. O conhecimento se torna uma espécie de mercadoria a ser adquirida e estocada no armazém da

memória, todo colocado em caixas isoladas e fechadas, que devem ser abertas somente num momento de grande precisão. (WEIL, 1991; In: Brandão: 1991, p. 18).

A educação é muito mais do que o cultivo da inteligência. Ela é o conjunto de processos que formam o homem na sua personalidade integral. Um grande autor disse há quase cem anos atrás: “educar é formar o homem inteligente, o homem bom, o homem com suas faculdades gerais e suas faculdades especiais e individuais, tal como a sociedade e a religião exigem: o homem antes de tudo”

(DUPANLOUP).

Na prática, na clínica da Odontologia, os alunos analisam as doenças através de uma óptica dualista, separando mente e corpo, e encarando o homem como uma máquina, sem levar em consideração os aspectos ambientais e afetivos, os conflitos e as dificuldades existenciais e de adaptação social do paciente. Esse dualismo levou o educando a fragmentar a concepção de seu aprendizado, que ficou restrito apenas a uma compreensão dos aspectos fisiopatológicos e bioquímico-moleculares das doenças. É preciso lembrar que o homem é uma pessoa, que interage continuamente com seu meio. A prática pedagógica do professor de odontologia precisará contemplar uma nova visão que leve o educando interligar os fatores e os processos psicológicos, que influenciam os processos fisiológicos, que causam as doenças, e levando o paciente a se tornar, então, um doente.

Para FAZENDA (1995), dever-se-ia fazer um projeto holístico interdisciplinar de trabalho ou de ensino onde se conseguisse captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. Esse projeto não

deveria ser imposto, mas surgiria de um ato de vontade frente a um desafio coletivo na busca de soluções significativas e relevantes para a problemática questão.

Na visão holística e interdisciplinar, não se ensina nem se aprende:

vive-se e exerce-se. É um envolvimento que diz respeito às pessoas e às instituições a que pertencem. Para isso deve-se transpor barreiras, propondo ações que possibilitem a criação e a inovação. Superando a visão fragmentada e individualizada, deve-se propor uma construção coletiva de um novo conhecimento. Nessa construção, a relação professor-aluno se faz na aliança entre a prática determinada e a teoria que iria criar uma prática mais consciente.

A educação se inspira no homem e na sociedade e busca suas bases nas ciências, em especial, na filosofia, na biologia e na psicologia. O embasamento nas ciências alia-se ao procedimento científico, que fornecem subsídios para conseqüentemente, se estruturar uma vida profissional.

Biologicamente falando, a educação, para ser bem sucedida, tem de inspirar-se nas possibilidades do homem como ser vivo e ater-se às condições fundamentais de sobrevivência biológica, bem como ter que atuar para que essa sobrevivência se efetive nas melhores condições possíveis.

Tudo indica que é este o caminho a seguir, para que o homem consiga elevar-se à condição mais humana, com ênfase à elevação espiritual. A reflexão e a responsabilidade como cidadão serão estruturais na construção de uma sociedade justa e igualitária que dependem do sentimento e da solidariedade universal.

1.1 —Definição e delimitação do problema

A situação atual do professor de ensino superior retrata de um lado, a sua competência na área de conhecimento específico da disciplina que ministra e, de outro, pedagogicamente falando, a falha” em sua metodologia de ensino. Essa preocupação angustia os docentes e os leva, constantemente, a momentos de reflexão e avaliação das atitudes educativas em sala de aula.

O professor de periodontia deve ter domínio das áreas com as quais a disciplina se relaciona, sendo mister que esteja atualizado com novos métodos e posturas de atendimento da sua e das outras áreas, devendo para tanto, desenvolver sua competência como educador-pesquisador. O sentido da palavra pesquisa a que se refere o texto, é o proposto por PEDRO DEMO, segundo o qual:

o profissional não é aquele que apenas executa sua profissão, mas, sobretudo quem sabe pensar e refazer sua profissão. Está incluída a especialização operativa, mas, sobretudo o que chamamos de formação básica. Esta profissionalização se faz pela renovação constante, diante de um mundo que entrou definitivamente num ritmo avassalador de mutação.(1 996, p. 68-69)

Nesse sentido, a pesquisa subsidia os processos de reconstrução profissional além do domínio cognitivo, e exige do professor deve possuir a competência pedagógica, isto é, exige o domínio do processo de aprendizagem dos alunos. É necessário que ele instigue o aluno do ensino superior a aprender de fato. Esta relação professor-aluno decorrente deve ser de parceria, a qual consequentemente, dependerá de um bom relacionamento entre ambos. O processo de mudança, exige a aliança entre domínio do conhecimento e dos métodos e técnicas pedagógicas.

A competência maior do docente-profissional está na conscientização do educando, visando prepará-lo para oferecer o melhor tratamento dental. Em especial, na disciplina de Periodontia, ajudar os educandos a atuarem com competência no atendimento aos seus pacientes, de maneira que mantenham os dentes por toda a vida, com saúde, conforto, função e estética no melhor grau possível.

A odontologia como ciência precisa investigar e estruturar sua intervenção levando em consideração a pessoa como um todo, isto é, superando o processo de fragmentação e procurando integrar os componentes físicos, social e emocional que interferem na saúde do paciente.

O desafio da docência na área biomédica, em especial na odontologia, é buscar um tratamento que seja integral, olhando o paciente como um todo e não de uma forma fragmentada, isto é, não olhar apenas os “órgãos dentes”. Esse desafio, imposto aos docentes na formação dos profissionais para atuar no século XXI, implica busca de caminhos metodológicos que subsidiem a visão holística e a produção do conhecimento. Nesse contexto, pretende-se pesquisar o seguinte problema:

Como propor e vivenciar uma prática pedagógica na disciplina de Periodontia que teve o aluno à “aprender a aprender” e que contemple o conhecimento de uma forma mais integral? Como fazer com que os educandos aliem a competência técnica à produção de conhecimento de maneira interdisciplinar e numa visão holística?

1.2 – Objetivos

Geral

Propor e vivenciar uma metodologia do ensino com pesquisa associada a uma visão holística interdisciplinar.

Específicos

- despertar maior interesse pessoal do aluno pela Disciplina de Periodontia III, por meio da elaboração própria, da vivência e motivação diárias intraclasse, dos trabalhos de parceria professor-aluno, aluno-aluno, aluno-paciente, buscando com uma maior aplicabilidade da interação de atendimento na periodontia;
- fomentar uma relação dialógica motivadora em um trabalho conjunto entre alunos e professores, por meio da elaboração de papers elaborados em duplas e de discussões em grupos dos casos clínicos analisados, procurando otimizar a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do Curso de Odontologia;
- desenvolver um ensino com pesquisa que forneça subsídios aos alunos, para que saibam refletir, raciocinar, propor suas idéias com fundamentação teórico-prática. Buscar a integração da aprendizagem de uma forma mais interligada sobre doença periodontal, aliando os processos tecnológicos, o meio ambiente e o organismo do paciente.
- contribuir na formação integral de profissionais acentuando, valores como a cooperação, a parceria e atenção a qualquer observação fornecida pelo paciente.

1.3. Justificativa

A Disciplina de Periodontia dentro do Curso de Odontologia é de grande importância. A saúde bucal de uma pessoa deve ser levada em consideração, bem como, a preservação da saúde como um todo, porque, a partir deste pressuposto o indivíduo poderá ter uma melhor qualidade de vida.

As Disciplinas de Periodontia 1 e II, disciplina ofertadas nos 6º e 7º períodos do Curso de Odontologia, são fundamentais para a compreensão da disciplina no 8º período, assim como todas as outras lecionadas nos períodos anteriores. Os professores e os educandos necessitam de muito tempo para recapitular e reaprender todos os conteúdos dessas disciplinas, mas que são deixados de lado ou mesmo esquecidos, muitas vezes, por simples falta de consciência que esses conteúdos serão necessários para a atuação do profissional no futuro.

A maioria dos alunos reconhece ter grandes dificuldades em decorar os referenciais propostos nas disciplinas que são ministradas em aulas teóricas tradicionais, mas considera os assuntos importantes. A ênfase é dada à quantidade de informações de um conteúdo, o qual eventualmente, poderão nem ser mais utilizado na vida do profissional. Esse processo tradicional de aprendizado desmotiva o educando para aprender, pois é autoritário, estático, leva à cópia e à repetição de assuntos ministrados pelo professor. Dessa maneira, a produção e a aquisição de conhecimentos se torna difícil. A falta de preocupação com a inovação e com o acompanhamento da evolução dos assuntos envolvidos na formação do

profissional da odontologia podem ocasionar seqüelas que comprometem a vida profissional e a formação pessoal do acadêmico.

A sensação que se tem como docente é de vazio, decorrente de uma consciência de que os conhecimentos básicos que foram transmitidos aos alunos em semestres anteriores caíram no esquecimento, comprometendo a atuação do aluno na pré-clínica integrada, que é ofertada nos últimos períodos do curso.

Os professores que cursam o Mestrado em Educação da PUCPR são estimulados a refletir continuamente sobre as razões dessa deficiência na aprendizagem dos alunos. Esse estímulo foi aceito pela maioria desses professores como desafio para a mudança da abordagem pedagógica a ser seguida no decorrer de suas carreiras docentes. A busca de metodologias que venham a atender a produção de conhecimento encorajou docentes e alunos a adotarem metodologias como a do “ensino com pesquisa associado à holística” em suas aulas.

Na prática pedagógica do ensino com pesquisa, o professor deve ser criativo mediador, desafiador, dedicado e orientador; deve abrir espaços na construção de conhecimento, instrumentalizando os alunos para aprender a aprender. JAPIASSU propõe que “o conhecimento e a prática são duas funções que se completam e se equivalem”. (1976, p. 88) A prática odontológica, nesse sentido, tem sido fragmentada, mecanicista, privilegiando as relações de causa e efeito, isto é, dor e sua ausência, estética e função. No entanto, esquecem que os pacientes também são seres humanos e reagem de forma a sentirem o que está errado com eles.

Esclarecendo o exposto, BRANDÃO E CREMA propõem “que o mecanicismo diminui à medida que se desenvolve o holismo. Tanto o mecanicismo como o holismo são uma questão de graus”. (1991, p. 25)

O desafio em busca de uma prática pedagógica inovadora envolve a competência do profissional da odontologia na docência. Para tanto, esta pesquisa contempla uma proposta pedagógica que desconsidera a ênfase à memorização e à simples reprodução do conhecimento, objetivando investigar uma proposta metodológica inovadora de ensino. Fundamentada no ensino com pesquisa associada à uma visão holística interdisciplinar, busca-se uma produção de conhecimento significativo e relevante para qualificar a atuação do profissional de odontologia, no qual, possa desencadear um processo de formação para a cidadania levando a uma transformação social e a busca de uma melhor qualidade de vida para a população.

A fundamentação do ensino com pesquisa está ligada ao desafio de edificar a capacidade de construir, formar a competência humana, inovar na competência do conhecimento, intervindo na ética e cidadania de quem pratica o processo. (DEMO, 1996, p.1-2)

O processo educativo precisa, em vez de continuar no tradicionalismo ou no simples tecnicismo, aceitar o desafio da inovação pelo conhecimento, “como o aprender a aprender, o saber pensar, o aperfeiçoamento permanente dos recursos humanos, a capacidade de avaliação e atualização constante e avaliação, a formação geral, e assim por diante”, como propõe DEMO (1996, p.57).

A realidade, no entanto é outra, segundo BERHENS (1996, p.62-63):

“os professores foram educados numa metodologia reprodutiva, cumprindo tarefas e programas, vencendo conteúdos que são propostos para uma disciplina pela organização escolar. O novo docente exigido pela sociedade deve ser desafiado a criar grandes projetos do conhecimento aliados pesquisa”.

Questionamos a capacidade de um professor que não se interessa em elaborar um conteúdo próprio e fazer com que este conteúdo seja sempre revisto e reavaliado. O docente do futuro deve instigar a criação, deve ser articulador dos saberes que o próprio aluno constrói, levando em consideração a abordagem técnica para se compor uma profissão, pois todas as áreas médicas são compostas de procedimentos em que se exige a realização, por exemplo, de uma cirurgia e o educando deve estar preparado para tal exigência. O docente deve ser instrumentalizado para poder articular os conhecimentos que abrangem todo um aprendizado, além de ser investigador, pesquisador e dinâmico. Pois, segundo BEHRENS:

A proposta do aprender a aprender abre a visão de que a educação não tem fim, renova-se dia a dia e avança rapidamente numa sociedade moderna, provocando um processo ininterrupto de atualização. A instrumentalização do “aprender a aprender” acompanha o profissional e abre caminho para acessar a universalização das conquistas da ciência e das técnicas (1996, p. 79).

Nesse processo de “aprender a aprender”, o professor não existe para ser substituto de leitura da matéria que ensina, mas para mostrar caminhos da construção de conhecimentos, sendo um orientador construtivo e participativo preocupado em ampliar seus próprios conhecimentos e o de seus educandos.

As abordagens ou tendências pedagógicas que pretende inovar, nem sempre levam em consideração o sujeito do processo, que é o aluno. Para Demo, (1994, p. 100) as escolas são lugares de “decoreba” onde o aluno é tangido para a domesticação. Por vezes internaliza coisas, junta na cabeça um monte de informações, aprende pedaços do conhecimento, mas não os junta, sistematiza,

questiona, reconstrói, porque o próprio professor não sabe fazer isso”. (1994, p. 100)

Esse aluno, no processo do “aprender a aprender”, deverá se tornar parceiro na construção do conhecimento, criativo, ser freqüentador assíduo e ativo das bibliotecas, da busca de estratégias de teor tecnológico e científico, principalmente, de procurar mecanismos de autonomia para sua própria produção de conhecimento. O educando precisa ser instigado a superar a condição de ser copiador e apenas reproduzidor de conhecimento, para não comprometer o desenvolvimento tecnológico próprio, internalizando teoria e prática como centro do aprender.

As proposições da metodologia do aprender a aprender apontam para uma autonomia produtiva de professores e alunos, na qual a teorização das práticas também é considerada fonte de conhecimento. Com a visão de que todo esse processo precisa considerar a interferência na realidade, busca valorizar a elaboração própria e coletiva, proporcionando a construção do conhecimento a partir da vivência do educando. Nesse contexto, a avaliação é proposta a partir da produção individual e coletiva, dos educandos, e é vista como um processo de aprendizagem contínua, participativa e criativa.

A abordagem no ensino com pesquisa procura, associar dados teóricos a recomendações que possam ser transformadas em planos de ação pedagógica. Portanto, o processo inovador depende de uma alternância entre estudos teóricos e experiências vivenciadas. O desafio é buscar uma aprendizagem significativa e relevante, para tanto, CARDOSO propõe que: “a educação deve estimular o educando a aprender a

aprender para desenvolver todas as potencialidades. É a capacitação global do indivíduo estabelecendo uma inter-relação entre os dois hemisférios cerebrais. É facilitar e orientar o aprendiz no caminho do crescimento da pessoa como um todo”. (1995, p 53). A inter-relação entre os dois hemisférios reflete a existência de pessoas com extrema habilidade em determinada área e completamente deficientes em outras, como educandos hábeis em relações interpessoais e com dificuldades em fazer uma raspagem periodontal ou com conhecimento amplo da teoria mas que, ao fazer uma cirurgia não tem noção espacial do local cirúrgico.

MORAES reconhece a existência de uma relativa independência entre as inteligências, no que tange à localização cerebral e às tarefas desempenhadas de acordo com sistemas de procedimentos próprios, caracterizados por sistemas neurológicos ou bases biológicas que possuem suas próprias regras e que poderiam vir a sugerir uma abordagem fragmentada em base conceitual. (1997, p. 156)

Embora tais aspectos possam existir, Gardner (In: MORAES) observa que, em qualquer atividade humana, haverá sempre interatividade e interdependência funcional, entre elas, uma cooperação das inteligências, sendo que cada região do cérebro contribui de forma característica para a produção de estímulos. (1997, p.156)

Aqui o princípio da não fragmentação tem como objetivo tentar resgatar o significado de um contexto mais global, pois a aprendizagem integral depende do desenvolvimento harmonioso do processo de saber, incluindo duas dimensões: a apreensão intelectual dos conteúdos por meio do estudo sistemático e a vivência profunda do próprio caminho a ser trilhado.

Assim como a odontologia avançou no tratamento de remoção de dentes doentes para uma odontologia mais preventiva e restauradora, a profissão também passou a redefinir a saúde em termos mais integrais, pois a saúde é um produto que não pode ser comprado, mas somente conseguido por meio de um estilo de vida. Para se mudar um pensamento, precisa-se da mudança de valores. Segundo CAPRA (1996, p. 27), o pensamento deve ser intuitivo, holístico e não linear.

A tensão que ocorre é entre as partes e o todo. A ênfase às partes tem sido chamada de mecanicista e a ênfase no todo de holística. Ludwig von BERTALANFFY (In: CAPRA p. 54) propõe a substituição dos fundamentos mecanicistas da ciência pela visão holística, para qual o organismo não é um sistema estático, fechado ao mundo exterior, nem contém sempre componentes idênticos, mas é um sistema aberto e que envolve. Há um processo contínuo e intermitente no qual os materiais ingressam continuamente vindos do meio ambiente exterior, e neste são deixados materiais provenientes do organismo.

O universo caracteriza-se por um amplo sistema integrado, no qual todos os fenômenos interferem uns nos outros. Portanto, a integração da odontologia com essa realidade complexa, está na reunião das diversas terapias em torno de uma antropologia holística, uma ética de respeito ao ser humano, uma prática de integridade, escuta inclusiva e ênfase no cuidado do ser. (CREMA, In: LELQUP, p. 47) propõe “que a holística se origina do termo grego HOLOS, que quer dizer inteiro. A sua característica mais essencial é a de acolher todas as condições do ser humano”.

1.4. Metodologia

O nosso envolvimento com a docência universitária como professor, propiciou a identificação de situações que possibilitaram a opção por uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa. Nesse processo, propusemos uma metodologia de pesquisa-ação a ser desenvolvida com os educandos da disciplina de Periodontia. Na metodologia de pesquisa-ação, relata THIOLLENT, ‘1a ênfase é dada à resolução de problemas, à tomada de consciência e à produção de conhecimento, sendo uma orientação destinada ao estudo e à intervenção em situações reais’. (1992, p. 19)

A proposta desta pesquisa originou-se na observação das necessidades dos alunos em adquirir uma competência maior em relação ao atendimento a pacientes em Clínica Odontológica dentro de uma universidade, para depois estes mesmos educandos levarem essa experiência de um atendimento mais completo para a sua vida profissional.

Nesse processo objetivou-se ir além do ensino tradicional envolvendo como sujeitos 63 educandos do curso de odontologia que freqüentam a disciplina de Periodontia III na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Os educandos foram envolvidos como sujeitos participantes desta pesquisa, tendo em mente o seu papel no processo de transformação que servirá de ajuda em qualquer etapa de sua própria vida. Essa reflexão e essa participação crítica no processo objetivou a formação de um profissional mais competente e responsável. Segundo o antropologista, MONTAGU “o jovem aluno deve adquirir novos traços característicos em relação à vida, e estes incluem curiosidade, amor,

amizade, prazer em resolver problemas, ser explorador, ser inventivo e ser imaginativo, além de criador”. (In: PANKEY; DAVIS, 1997, p. 67) Nesse contexto, a odontologia abriga um elemento de criação, pois o profissional precisa ter autonomia e curiosidade investigativa para compor todos os tipos de tratamento que irá realizar e para fazer com que o paciente entenda mais facilmente uma explicação técnica.

A opção por essa metodologia de pesquisa tem o intuito de mostrar ao educando que ele não precisa mais decorar o conteúdo da disciplina, pois além da técnica, ele precisa acolher outras possibilidades de compor processos formativos. Essa metodologia objetiva, também estimular o educando na elaboração de textos próprios, com a produção de seu próprio saber. Almeja-se que os educandos implicados tenham “algo a dizer” e a “fazer”. Não se trata de um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem realizados mas o desempenho ativo do universitário na realidade dos fatos observados.

A aliança entre a proposta metodológica de ensino assentada na visão holística e o ensino com pesquisa ocorre na realização de uma pesquisa-ação. Nesta abordagem, o observador participante buscará soluções coletivas para os problemas, pretendendo, com isso, instigar a confiança dos alunos, sem perder a

- objetividade da avaliação contínua, demonstrando a importância dos alunos assumirem um compromisso, na disciplina de periodontia diferenciado do que vêm desenvolvendo nas demais.

A proposição de metodologia fará com que o grupo tenha uma vivência acadêmica diferenciada de ensino e de aprendizagem, propiciando um parâmetro de comparação entre a qualidade de um conteúdo que foi reproduzido e o que foi

realmente construído. O acompanhamento e o envolvimento no processo será avaliado em diferentes momentos.

O primeiro momento corresponderia à avaliação da metodologia utilizada nos dois períodos anteriores, isto é, a opção pedagógica de outros professores em aulas tradicionais, teóricas e práticas de Periodontia. Sabe-se que a aula tradicional contempla a exposição oral dos conteúdos, provas teóricas e práticas constituídas de parte subjetiva ou/e objetiva. Esta proposição metodológica acaba sendo um sofrimento para os educandos, pois os mesmos se sentem desorientados e não conseguem perceber a relevância dos referenciais teóricos e práticos a serem aprendidos para subsidiarem a sua futura vida profissional.

No segundo momento, que corresponde à proposta a ser desenvolvida no oitavo período do curso, adotou-se uma metodologia de ensino com pesquisa associada a uma visão holística do aprendizado e do atendimento ao paciente ambulatorial. Esta metodologia inovadora vivenciada pelo grupo foi realizada em fases.

Na primeira fase, chamada de contextualização, o educando instigado a levantar dúvidas para fornecer subsídios que levem a investigar os conceitos básicos de cada tema ou assunto abordado durante o processo de aprendizagem. Os educandos foram convidados a recorrer a pesquisa de obras disponíveis na biblioteca da universidade, a se utilizarem das revistas que citam artigos dos mais diversos autores e consultas a rede de informática com acesso à Internet. Nesta fase foi requerida do aluno, uma elaboração própria caracterizada por produção de texto sobre a temática levantada.

Na segunda fase, o aluno explorou o tema escolhido, tendo a oportunidade de discutir com o professor e os colegas a razão de seu problema treinando a sua capacidade de utilizar conhecimento anterior ao período em questão. Foi provocada a sua capacidade de associar a doença periodontal com problemas outros, diretamente influentes sobre a evolução do tratamento adequado. As dúvidas decorrentes das leituras e o relacionamento que elas tem com todo o processo de construção de conhecimento foram esclarecidas durante o período de aulas.

Na terceira fase, os alunos aplicaram o conhecimento adquirido para melhorar a saúde bucal de seus pacientes. O papel do professor será o de instigar o aluno a querer saber mais sobre o atendimento ao paciente, incorporando os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimos conceitos de análise a fim de buscar uma integração e proporcionar níveis de comparação dos temas pesquisados.

Na quarta fase, os alunos, por meio de um questionário aberto, apresentaram suas contribuições sobre a vivência no processo da metodologia proposta.

Na última e quinta fase analisou-se a experiência vivenciada com a proposta metodológica.

Nesse processo metodológico, acredita-se que o educar é capacitar o educando, orientando-o no crescimento da pessoa como um todo, ajudando o aluno a desfragmentar o seu aprendizado, fazendo com que ele retome o que JAPIASSU (1976, p. 33) propõe: “ampliar a formação geral daqueles que querem aprender,

definindo seu papel dentro da sociedade, aprender a aprender, a situar-se melhor no mundo de hoje, compreender e criticar todas as informações recebidas”.

Assim, neste processo, o professor articulador e mediador dos conhecimentos elaborados e o conhecimento produzido pelos alunos acabam por propiciar e complementar o ensinamento do professor. Objetiva-se fazer com que o educando desenvolva sua auto-estima, pois neste período da sua formação, os estudantes tendem a fazer mais técnicas cirúrgicas para poder melhorar o seu conhecimento. Acredita-se que o profissional de odontologia precisa ser competente na técnica, mas precisa ultrapassar a dimensão técnica, buscando uma dimensão política e social.

O processo de ensino e aprendizagem terá que detectar as tendências e as habilidades de cada aluno, em descobrir e aplicar uma atitude que leve à aceitação das incertezas que a vida proporciona. Procura fazer com que o aluno também se torne responsável por seu paciente, juntamente com o professor especialmente quanto às ações que terão perante o paciente. O envolvimento deverá ser integrado de tal forma que o paciente seja participante do tratamento que deve receber para melhorar sua saúde bucal e geral.

Assim, na experiência, as dificuldades e os saberes que os alunos apresentarem em relação às diferentes disciplinas se tornarão para ele um complexo único: a odontologia. Desta forma, caracteriza-se o que CARDOSO propõe “tratar-se de educação holística, um conhecimento in-corporado pela intuição e não simplesmente apreendido pelo intelecto” (1995, p. 89); é a interdisciplinaridade usada como uma forma de aprendizado que cada aluno deve

ter. O imprescindível, para tanto, é dizer de quê se fala, o quê se faz, como se faz e com que objetivo.

Existem técnicas e elas nos ajudam e ajudarão muito, mas não se deve fazer como sugere FONTES, que “o odontólogo sequer imagina que pendurado num dente existe um ser humano” .(1995, p. 65) Deve-se ressaltar que a proposta metodológica é possibilitar ao educando faça uma construção de conhecimentos de forma consciente e dinâmica, tal qual acontece em todo o organismo. É pensar as partes, os órgãos, no caso o dente, como fragmentos do todo e buscar a competência para ser capaz de além de fracionar, saber vincular essas partes ao todo e realizar a restauração de saúde bucal do paciente.

A metodologia da pesquisa-ação envolveu como sujeitos 63 alunos atualmente matriculados no 8º período do Curso de Odontologia no ano de 1998 na PUCPR, divididos em quatro turmas, e trabalhando em quatro disciplinas que precedem de Clínica Integrada durante um semestre escolar. Esses educandos foram convidados a participaram de todas as fases do processo metodológico proposto e ao final responderam a um questionário aberto, no qual puderam expressar suas opiniões a respeito da nova metodologia adotada e refletir sobre o processo de sua avaliação na disciplina em curso.

Assim, a coleta de dados foi realizada por intermédio de registros de depoimentos prestados pelos alunos envolvidos no processo proposto, e por meio de questionário aberto com a finalidade de subsidiar a análise e reflexão dos dados levantados.

CAPÍTULO 2

O PARADIGMA EMERGENTE: A ALIANÇA DA VISÃO HOLÍSTICA E DO ENSINO COM PESQUISA

A nossa escalada acadêmica tem apresentado com ênfase a preocupação com a formação de indivíduos autônomos, criativos, críticos, cooperativos, solidários e fraternos. O desafio de formar profissionais como cidadãos responsáveis leva à busca de novos ambientes de aprendizagem mais adequados às necessidades do mundo contemporâneo. Essa visão nos induziu a procurar um referencial mais atrativo que levasse o educando a enfrentar os problemas diários não apenas no setor educacional, mas em todas as dimensões que caracterizam o homem na sociedade. Acreditando que o homem sofre interferências históricas, sociológicas, econômicas e biológicas, centra-se essa pesquisa na dimensão da área da saúde odontológica configurada como parte integrante de um organismo físico que se chama corpo humano,

O amadurecimento desse processo levou a uma visão contextualizada do homem, subsidiada pela história de vida profissional da autora que iniciada com a formação no Curso de Odontologia da antiga UCPPR (Universidade Católica do Paraná). Os anos passaram levando à mudanças na sua prática profissional, transformações essas que foram absorvidas de tal forma que, mesmo sem formação pedagógica, foi convidada a exercer o papel de docente nessa mesma instituição. À partir daí a busca da melhoria do ensino e a preocupação com a formação de cada

um dos educandos que chegam à nossa universidade, para que saiam como profissionais competentes, responsáveis e humanos, tem sido motivo de preocupação constante da pesquisadora.

A prática docente, nestes 20 anos, concomitante com a nossa vida profissional durante esse período, instigam-nos a refletir sobre os desafios que se relacionam com a educação e a saúde. Os anos posteriores a uma graduação, provocam uma contextualização quanto aos referenciais teóricos ministrados durante o curso, no sentido da saúde, em geral, e de como ela pode influenciar uma vida inteira.

O corpo humano, de um modo geral, apresenta múltiplos determinantes. Portanto, exige a pesquisa de conhecimentos significativos, que venham atender as diversas dimensões do organismo. Como mencionado anteriormente, nem sempre esse conhecimento é usado como um todo, mas de maneira fragmentada, utilizando apenas em pequenas partes, dificultando o entendimento do educando. Para UBIRATAN D'AMBROSIO (In MORAES, 1997), a fragmentação dos enfoques utilizados para analisar o próprio aparecimento da visão disciplinar, deu origem ao afastamento da realidade em toda a sua plenitude.

A realidade é muito mais complexa do que uma especialidade, porque requer um pensamento mais abrangente. Sabe-se que o paradigma proposto pela sociedade de produção de massa, desde a revolução industrial, formou profissionais treinados e condicionados para realizar tarefas repetitivas e acríticas. Neste contexto a ciência exige uma nova visão de mundo, diferente e não fragmentada, que associe o homem com o seu organismo físico, respeitando os fenômenos naturais e reconhecendo que tudo funciona e se interconecta.

A mudança é radical, portanto, precisa de coragem. Segundo ROLLO MAY: “A coragem é o alicerce que suporta e torna reais as outras virtudes e valores. A coragem é necessária para que o homem possa SER E VIR A SER” (1975, p. 11). Para isso o indivíduo precisa aprender a enfrentar os seus mais íntimos temores, como o medo da vida, e ter consciência de que, para crescer, não basta ser apenas ele mesmo, mas, também, aprender a participar da individualidade dos outros.

Nesse sentido, MORAES afirma que “a dificuldade de se trabalhar dentro de uma visão sistêmica, com um enfoque de totalidade, tem ocasionado poucos avanços em direção à solução de alguns problemas educacionais, o que vem também colaborando para o prevailecimento das atuais taxas de analfabetismo, evasão, repetência, baixa qualidade do ensino e tantas outras mazelas”. (1997, p. 86)

A “visão de ser” deve caracterizar-se pela construção de conhecimentos usando não apenas a razão, mas também a intuição, as sensações e as emoções, resultando, numa visão sistêmica ou holística, contemplando a interconectividade existente entre as entidades e os fenômenos da natureza.

O grande desafio é que velhos paradigmas e valores estão impregnados em todas as áreas do conhecimento e se interconectam lentamente aos novos paradigmas. Como preparar nossos educandos para atuar, participar e transformar suas realidades frente aos paradigmas inovadores se a educação não lhes oferece as condições instrumentais requeridas pelo contexto mundial?

Numa visão holística, a compreensão do mundo deve enfatizar o todo. Deve reconhecer a interconectividade, a interdependência e a interatividade de

todos os fenômenos da natureza e o perfeito entrosamento dos indivíduos e da sociedade nos processos cíclicos da natureza e suas influências sobre o organismo.

Com a visão do todo, observa-se que no organismo as partes estão interconectadas e que os odontólogos precisam ver o homem como um complexo sistema e os periodontistas precisam entender que os dentes são fragmentos da boca, que por sua vez é um fragmento do crânio, que é fragmento de um conjunto de órgãos maior, o corpo humano. O homem é um ser indiviso.

No paradigma holístico, KANT apud: CAPRA, alerta: “numa máquina, as partes apenas existem uma para a outra, no sentido de suportar a outra no âmbito de um todo funcional. No organismo, as partes também existem por meio de cada outra, no sentido de produzirem uma outra. Devemos pensar em cada parte como um órgão que produz as outras partes (de modo que cada uma, reciprocamente, produz a outra)”. (1996, p. 36)

Para tudo isso acontecer, precisa-se de uma escola cujo principal objetivo seja resgatar a inteireza do ser humano e a unidade do conhecimento, justificando este conhecimento a partir de razões históricas, filosóficas, sócio-políticas e ideológicas relevantes. Neste paradigma, além de reintegrar o sujeito na construção do conhecimento, resgata também a importância do processo do pensamento e o próprio conhecimento, valorizando, também, a experiência como princípio básico na construção do saber. DELORS como relator do documento da UNESCO para a educação do século XXI, afirma: “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”. No mesmo documento, o relator expõe quatro tipos de aprendizagens fundamentais, a serem desenvolvidos pelo indivíduo

ao longo de sua vida. Os quatro pilares do processo são apresentados por DELORS (1999) e comentados por BEHRENS (2000):

- aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão, combinando uma cultura geral vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida”;
- aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho”;
- aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências; finalmente”
- aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes, para desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez mais com capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal”.

Uma visão ampla da educação se faz obrigatória para se obter o *savoir-faire* (saber-fazer) (PERRENOUD, 1999), isto é, para adquirir capacidades diversas que permitindo o aumento dos saberes, compreendendo melhor o ambiente nos

seus, diversos aspectos, favorecendo o despertar da curiosidade intelectual e não excluindo, de modo algum, o conhecimento e a cultura geral na formação de um especialista.

A sociedade do conhecimento que vem se apresentando nas últimas três décadas tem como centro a aprendizagem, em especial, o “aprender a aprender”. Também denominada sociedade aprendente, a educação perde o caráter terminal e adquire a característica de continuidade. A formação continuada num paradigma emergente supera o simples treinamento, pois, aliada à competência técnica, busca a formação para a cidadania. Quando a técnica está presente, ela se inspira em princípios racionais, eficientes, eficazes e de produção, sendo que o principal elemento desta abordagem assegura a qualidade do produto. Necessita-se, porém, de competências técnicas para a formação do profissional para atuar no mercado. Portanto, negar a técnica é ingênuo e irresponsável; por isso, essas técnicas devem ser reorientadas para se buscar uma melhor qualidade de vida para o ser humano.

A competência técnica e a formação para a cidadania dependem da educação holística que deveria começar no “jardim de infância” e continuar por toda a vida. Os professores aliados à formação familiar precisam repensar a orientação das crianças e isto levaria o indivíduo a construir um mundo mais justo e fraterno e a utilizar a técnica a serviço do bem estar da humanidade.

A formação do profissional de odontologia tem enfatizado a técnica, mas não pode ignorar que o homem é um todo e não somente um dente. Torna-se urgente a superação dessa visão fragmentada (da parte do dente) para a visão do todo. O profissional não é somente um técnico, nem unicamente uma autoridade, senão existência frente a outra existência e como tal deve aceitar o profissional, que

é um efêmero ser humano, como seus pacientes e como os outros seres humanos. A odontologia é hoje exercida por muitos como apenas uma especialidade mas, quem a exerce é obrigado a ilustrar-se em novas e variadas disciplinas de extensão e complemento de seus conhecimentos técnicos, O odontólogo se forma em uma universidade como profissional generalista e depois de algum tempo parte para a especialização

Com referência a este posicionamento, CAPRA apresenta contribuição relevante quando propõe que: “as partes não são propriedades intrínsecas, mas só podem ser entendidas dentro do contexto do todo mais amplo. Desse modo, a relação entre as partes e o todo foi revertida. Na abordagem sistêmica, as propriedades das partes podem ser entendidas apenas a partir da organização do todo” (1996, p. 40-41). Em consequência disso, o pensamento concentra-se em blocos de construção interligados e organizados. O pensamento sistêmico é contextual, o que é o oposto do pensamento analítico. Analisar significa isolar alguma coisa a fim de entendê-la; pensar de maneira sistêmica significa colocá-la no contexto de um todo mais amplo. A humanidade atingiu um limiar na nova era e vive agora uma espécie de dor do crescimento. Acumula-se uma quantidade grande de conhecimentos, mas fragmenta-se o saber. A proposta aqui apresentada implica um alargamento progressivo das fronteiras humanas. Enquanto o ensino enfatiza o conteúdo de um programa e a aquisição de um conjunto de conhecimentos, tratando-se de simples transmissão mental, a educação holística investiga como cada situação existente constitui uma oportunidade de aprender, e, especialmente de “aprender a aprender”.

Na educação holística, a evolução se torna permanente. Neste contexto, MORAES propõe: “podemos reconhecer que o indivíduo participa da construção do conhecimento não apenas com o uso predominante do raciocínio e da percepção do mundo exterior pelos sentidos, mas também usando as sensações, os sentimentos, as emoções e a intuição para aprender. Nada pode ser fragmentado ou separado”.

(1998, p. 88)

Segundo a Declaração de Veneza da UNESCO (1986), o homem se acha separado da sociedade, criando uma cultura segmentada, uma vida social violenta e condições econômicas de exploração que acabam por fragmentar a própria pessoa que se projeta no seu conhecimento, causando um desequilíbrio interno do homem. O conhecimento se torna uma espécie de mercadoria a ser adquirida e estocada no armazém da memória.

A holística caracterizada pela totalidade, buscando a superação da visão compartimentalizada, vem examinando e relacionando simultaneamente o problema e a pessoa sob todos os ângulos e em suas variadas dimensões. Com essa visão de interconexão o conhecimento passa a ser multidimensional baseado em três princípios: totalidade, individualidade e especificidade. A busca de equilíbrio entre esses princípios depende de uma visão holística que propicie ações que levem ao consenso e ao respeito à diversidade.

A educação holística afirma a interdependência inerente da teoria, aliada à investigação e à prática em constante evolução. O holismo tem suas raízes na proposição da integração e a unidade está em oposição direta ao paradigma separação e da fragmentação que predomina no mundo contemporâneo. Ele busca

corrigir a falta de equilíbrio dos métodos reducionistas, dando ênfase a um conceito expandido da ciência e do potencial humano.

2.1. O processo educativo e a visão holística

O pensamento holístico propõe uma visão, na qual, como em uma teia, criam-se sistemas dentro de outros sistemas e todos estão interligados. Com esses referenciais presentes optou-se por caracterizar o professor, o educando, a metodologia e a avaliação nessa concepção.

O professor na abordagem holística, tem um fundamental papel na superação da fragmentação. Ele busca caminhos alternativos que dão alicerce à ação docente com um significado próprio e competente. O docente terá de repensar o “para quê” e o “por quê” está formando os estudantes. CARDOSO complementa que “educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvem simultaneamente a razão, a sensação, o sentimento e a intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas”. (1995, p. 53)

O docente deve perceber-se interdisciplinar e sensível à arte e à ciência, procurando analisar e transcender os limites da antiga estrutura conservadora. Essa interdisciplinaridade é um modo de se compreender o mundo, caracterizando uma nova forma de se viver. PETRAGLIA alerta: “apenas integrar conteúdos não significa desenvolver um projeto interdisciplinar. É necessária a integração de dados, conceitos, procedimentos e metodologias, sim, porém relacionados entre si e

m o significado que cada conteúdo tem com a vida do aluno. É preciso interligar a teoria à prática, à vivência, num processo de inter-relação mútua”. (1993, p. 34)

O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o envolvimento, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas. O professor deve, além de tudo, dinamizar a coordenação da área em que trabalha, resgatando o sentido de que o ser humano não é uma máquina que pode ser regulada com apenas um pouco de óleo, O docente de Periodontia deve, também, ser sensível e ter uma prática científica com técnica. Mas, ao mesmo tempo saber avaliar como o quadro clínico do paciente influi no seu diagnóstico, prognóstico e tratamento. O professor precisa construir processos que possibilitem a intervenção no contexto da sociedade enfrentando sua problemática e seus desafios. Exige-se dele um compromisso social, com cultivo ao ser humano e, sobretudo, a coragem proposta do poeta, que com amor e esperança, procura dar sua humilde contribuição para a busca de novos horizontes àqueles que se propõem a abrir novos caminhos, vencendo obstáculos que pareciam intransponíveis.

Para que um professor seja holístico ele deve considerar o contexto social do educando, pois sua vida pregressa influi de modo bastante significativo sobre a vida acadêmica do indivíduo, isto é, o educando chega aos bancos escolares com valores, ou até mesmo sem eles, e deve ser conscientizado conforme vai crescendo para a vida adulta. O professor, nesse processo inovador, deve instigar o aluno a querer ser, a querer fazer, a querer aprender a aprender, enfatizando a sensibilidade, e buscando uma competência mais completa dentro de um processo de dialógico e democrático.

Estimulando o aluno, o professor estará em um contínuo processo de aprendizagem, numa formação contínua. Assim, construirá uma prática pedagógica que estimulará a criatividade do educando e, ao mesmo tempo, o orientará no seu autoconhecimento. Segundo BEHRENS “com a visão do homem como um todo, o professor deverá ser capaz de atuar com paixão e buscar a grandeza que se encontra dentro de cada aluno. Não se trata de ser romântico, mas de ser extremamente preocupado com o homem que se pretende formar». (1999, p. 70) Esta visão de totalidade, por sua vez, contempla outros planos de totalidade: o comunitário, o social, o planetário e o cósmico (CARDOSO, 1995, p. 51) Portanto, o educador holístico tem como preocupação fundamental o futuro da humanidade e de todas as formas de vida do planeta. Buscar a educação holística para o aluno é estimular nele o desenvolvimento harmonioso das dimensões da totalidade pessoal: física, intelectual, emocional e espiritual. A dimensão cósmica parece ser a mais profunda do ser humano, porque é esta a essência da espiritualidade. Para a visão holística ir além do espiritualismo, é preciso que se articulem os diversos planos de totalidade, localizando-se em cada um deles os projetos de vida concreta. Neste contexto DEMO reforça: “o que inova de fato e pela raiz, não é o treinamento técnico, o fazer, mas a solidez sempre renovada da formação básica, que permite, além do aprender a aprender, a atualização constante”. Mais importante do que sobrecarregar o intelecto com informações segmentadas, é centrar a educação na significância interna de cada conteúdo.

Este tipo de aprendizagem inovadora oferece uma base sólida da compreensão global do que se deve aprender e desempenhar numa vida profissional. CARDOSO nos dá o significado do aprender a aprender. “o ensino busca um equilíbrio entre o generalismo e a especialização, estimulando assim um pensamento integrativo”. (1995, p. 61) O professor, neste sentido, deve também construir um papel de amigo, colaborador, sendo capaz de estimular o educando e fazê-lo, até, caminhar sozinho em suas descobertas e superações de medos e de pontos fracos.

O aluno, por sua vez, deve buscar ser autônomo, indagador, explorador, experiente, crítico e criativo. A aprendizagem colaborativa vai desafiar o educando a novos processos, nos quais, deverá relacionar-se com outros grupos, discutindo e interagindo com eles. A participação, envolvimento e espírito de cidadania precisam aliar-se à consideração dos dois lados do cérebro, o da razão e o da intuição, para tanto, os professores precisam reconstruir sua prática pedagógica.

O educando torna-se sujeito do processo comprometendo-se com as mudanças, fazendo com que sua imagem seja efetiva, participando ativamente de assuntos que buscam reconhecimento de si próprio e de sua saúde. O aspecto emocional torna-se relevante, pois interfere em seu aprendizado, e também na formação de valores que cercam o seu desenvolvimento. Nesse processo utiliza o aprender a aprender e o aprender a ser, para melhorar sua qualidade de conhecimento e também de vida. Com o seu envolvimento nesse processo, o educando se apresenta como co-responsável no processo educativo, vivencia este

processo como cidadão e busca acatar as diferenças individuais de cada um que o cerca, desenvolvendo, assim, respeito por si mesmo e pelos outros.

A escola, segundo BEHRENS “não é mais a única instituição que permite o acesso à informação e à produção do conhecimento, mas ainda detém o forte papel de ser agência formal da escolaridade”. (1999, p. 73) Ela ainda tem o papel de resgatar a inteireza do educando como unidade de conhecimento, sendo ainda o melhor local onde a aprendizagem se realiza pela interlocução, propiciando situações inovadoras que venham a atender uma proposta interdisciplinar.

A escola, juntamente com o professor, deve provocar no educando a idéia de que tudo na vida deve ser integrado e que precisa proporcionar relações com responsabilidade e solidariedade com outros seres. Além de interagir com a natureza, o indivíduo deve cultivar sempre suas aspirações e acreditar em seus sonhos. Numa ação integrada, respeitar a diversidade e preservar a individualidade que lhe é pertinente, ajudando a si próprio, a seu grupo e a sua comunidade.

A escola, numa abordagem holística, deve caracterizar-se como um espaço onde trabalham juntos professores, educandos, administração e até mesmo, membros da comunidade, comprometendo-se coletivamente com as mudanças exigidas pela sociedade (BEHRENS, 1999).

Na abordagem holística, a metodologia deve propiciar a melhoria significativa da qualidade do aprendizado, transformando-o em crítico, produtivo e reflexivo, levando à visão interdisciplinar entre todas as áreas do conhecimento.

A metodologia enfatiza a parceria, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento individual e também o coletivo. Oportunizando relações dinâmicas e abertas, cultiva e contempla uma aprendizagem de processo contínuo. Ela

favorece o educando, e leva em consideração a família, a sociedade, a comunidade, o planeta e o cosmos, e valoriza a pesquisa como atividade cotidiana.

Nela, a teoria e a prática não podem se separar, mas sim se completar, se aproximar e buscar sempre a visão de um todo complexo. Segundo CARDOSO:

‘a aprendizagem implica em mudanças de valores.[...] A compreensão do universo só tem sentido ético se levar o homem a uma maior compreensão de si mesmo[...] O saber para poder é meio, o saber para ser é fim” . (1995, p. 56)

Na abordagem holística , a avaliação de cada educando deve partir do professor que tem uma visão sistêmica e é capaz de aceitar o erro como caminho para o acerto. O educando, segundo FERGUSON “inova, inventa, questiona, pondera, discute, sonha, se esforça, planeja, fracassa, obtêm êxito, repensa, imagina. Aprende a aprender e compreende que a educação é uma jornada que dura toda a vida”. (1992, p. 300)

A avaliação holística instiga a um crescimento pela troca de conhecimentos entre o professor e o educando, atendendo a conteúdos amplos e globais. A avaliação sistêmica faz parte do processo porque considera o potencial de cada educando em suas diversas dimensões, segundo suas próprias potencialidades. O educando não estudará pressionado para tirar notas em provas escritas ou orais, porque ele é estimulado a estudar para aprender, a partir de sua curiosidade de conhecer, o que configura a aprendizagem natural necessária a todo ser humano.

O professor, na avaliação holística, se preocupa com o quê, como e qual foi o desempenho do educando, tornando-se assim uma avaliação contínua porque

considera cada aptidão, destreza, envolvimento com a pesquisa e a sua curiosidade natural.

Para que tudo isto ocorra definitivamente, cabe fornecer como uma bússola um conjunto de aprendizagens para a vida, conhecimentos que venham atender às indicações da UNESCO de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (DELORS, 1998).

Aprendizagens que devem aliar diferentes competências, desde as técnicas cognitivas e políticas. Para tanto, o professor considera os conhecimentos como recursos a serem mobilizados, levando o educando a trabalhar com problemas; criar e utilizar outros meios de ensino; conduzir projetos com o educando; implementar e explicitar um novo contrato didático; praticar uma avaliação formadora em situação de trabalho em equipe, utilizando-se sempre novas tecnologias.

2.2. O processo educativo e o educar no “aprender a aprender”

A sociedade do conhecimento leva à escola o desafio de “aprender a aprender”. As inúmeras informações geradas a partir das redes informatizadas, dos meios eletrônicos e dos meios de comunicação implicam em gerar processos diferenciados para aprender. A ênfase do paradigma emergente é o aprender. O ensinar deve levar à aprendizagem, do contrário, não serve para a sociedade do conhecimento.

O acesso às informações nos mais variados recursos disponíveis desafiam o professor e o educando a buscar metodologias inovadoras que

instiguem a autonomia, a criatividade, o espírito empreendedor e a criticidade. O volume de informações instiga o professor a criar caminhos que levem o educando a aprender a aprender, como acessar a informação, a elaborá-la, a produzir conhecimento próprio. A contribuição de BEHRENS torna-se relevante quando alerta:

“por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo, de escutar, ler, decorar e de repetir fiel dos ensinamentos do professor e tomar-se criativo, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e educandos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e educandos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde busca-la e o que fazer com ela (2000, p.71)”.

Essa nova visão inclui o “aprender a ser”, pois, segundo BRANDÃO: não se educa alguém para que ele venha a ser o que lhe impõe o mestre, mas para que ele venha a ser ele mesmo”. Isto porque a vida humana requer especial consideração em sua unidade somática e espiritual. De nada serve a tecnologia se não propiciar conforto e melhoria das condições materiais da vida. De nada serve a preparação profissional aprofundada, se a profissão for exercida com soberba, jactância ou simples proveito próprio; mas torna-se admirável quando exercida com respeito ao próximo. A competência técnica deve ser acompanhada de processo reflexivo para ser utilizada em benefício da sociedade.

BEHRENS alerta: “a introdução de novas tecnologias de informação no processo ensino-aprendizagem significa a criação de novos meios de transmitir e construir conhecimento. A sociedade do conhecimento exige dos professores e dos alunos autonomia e produção própria”. (1996, p. 76) Portanto, torna-se oportuno analisar esta proposta de aprendizagem que foi desenvolvida por DEMO (1996),

CUNHA (1997) e BEHRENS (1996) como marco para se produzir métodos criativos trabalho docente que leve ao “aprender a aprender”. Segundo DEMO, “no aprender a aprender existe o encontro propício da qualidade formal e política, tomando a vida acadêmica, ao mesmo tempo, educativa e científica” .(1993, p. 139) Pode-se dizer que o “aprender a aprender” engloba o conceito de aprendizagem autonomia, espírito de investigação, criatividade e produção do conhecimento. Outra contribuição significativa foi feita por ASSMAN: “educar não é apenas ensinar, mas criar situações de aprendizagem nas quais todos os aprendentes possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento para a sua dignidade de sujeitos do seu futuro”. (1996, p. 22)

A metodologia parte aqui de que a educação do aprender a aprender estimula o educando a desenvolver todas as suas potencialidades, capacitando-o globalmente, facilitando e orientando este aprendiz no caminho do conhecimento da pessoa como um todo, onde voltamos ao princípio da não fragmentação, como propõe CARDOSO (1995). Para o autor, aprender implica em mudança de valores.

Neste contexto, cabe ressaltar que o aprender a aprender está centrado no ensino com pesquisa. BEHRENS propõe que: “uma metodologia tem que conceber o ensino com pesquisa como uma ação pedagógica de alunos e professores para apreender a compreensão do mundo”. (1999, p. 96) Nesta metodologia deve-se provocar a pesquisa cotidianamente, valorizando a vivência do educando, fazendo com que ele seja motivado para leituras e pelo manejo eletrônico, buscando o processo de produção de conhecimento.

CUNHA apresenta alguns pressupostos essenciais para se provocar e instigar essa produção de conhecimento. Na sua concepção, esse ensino com pesquisa:

- enfoca o conhecimento com base na localização histórica de sua produção e entende-o como provisório e relativo;
- valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento, privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado;
- estimula a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias; valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características do sujeito cognoscente;
- valoriza o pensamento divergente: parte da inquietação e ou provoca incerteza;
- percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em conformidade com os objetivos acadêmicos;
- valoriza a qualidade dos encontros com os alunos e deixa este tempo disponível para o estudo sistemático e a investigação orientada;
- concebe a pesquisa como atividade inerente ao ser humano, acessível a todos e a qualquer nível de ensino, guardadas as devidas proporções (In BEHRENS, 1999, p. 120-121)

O ensino com pesquisa, acima referido, deve estar voltado ao desvelamento da realidade, para desafiar o educando a detectar os problemas cotidianos de uma clínica odontológica. Essa metodologia o leva a buscar ajuda na literatura e junto a profissionais da área, a fazer uso de tecnologias, a montar um quadro clínico, a fazer um plano de tratamento, a discutir sobre ele e, a partir daí, construir o seu conhecimento. BEHRENS reforça: “o processo de ensino com pesquisa no “aprender a aprender” desafia o aluno a levantar questionamentos, e incentiva a busca de possíveis soluções, que são atribuições delegadas à classe como um todo”. (1999, p. 97)

A metodologia do ensino com pesquisa concebe a teoria e a prática como uma unidade indissolúvel. Nesse encontro, FREIRE argumenta “que ensinar, aprender e pesquisar são componentes do processo global do conhecimento”. (In:

BERRENS, 1999, p. 100) Se o professor que não pesquisa tem dificuldade em opor uma metodologia baseada nesse paradigma, leva-se em conta que os educadores também terão a mesma dificuldade na produção do saber.

Assim, no aprender a aprender o professor deve ampliar a possibilidade do educando de só decorar e responder perguntas. Ele precisa saber questionar, perseguir as respostas com busca e pesquisa, para fazer a sua construção de conhecimento. DEMO esclarece: “quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista, explorador, privilegiado e acomodado”. (1991, p. 14)

O professor é caracterizado como profissional autônomo, renovador, criativo, crítico e transformador. Tendo estas características, o professor deve instigar o educando a “aprender a aprender”, centrando-se na competência estimuladora do ensino com pesquisa. Neste sentido, ele provoca a parceria com o educando no processo pedagógico, estimulando a criação produtiva em equipe ou individualmente. Nessa abordagem pedagógica o professor leva à

“aprendizagem colaborativa que depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula demanda contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios e dos muros das universidades. As atividades desafiadoras para responder às problemáticas existentes necessitam da criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora da universidade. A abertura para contatos pela rede informatizada, que poderá ocorrer do professor para o professor, do professor para o aluno, dos alunos entre si, e dos alunos e professores com os usuários da rede, propicia a inserção no universo mundial da informação (BERRENS 2000, p. 76)”.

FERGUSON demonstra que mudanças ocorrem da seguinte maneira

‘eu estava parcialmente certo antes, e agora estou um pouco mais parcialmente

certo. Nesta mudança aquilo que sabemos hoje é apenas parte do que iremos saber e enriquece”. (1994, p. 69) Pretende-se que o educando desenvolva uma capacidade de transformar primeiro os aspectos pessoais para que seja significativa a sua transformação social. Esta transformação deve ser de caráter experimental. Ainda segundo Ferguson, esta transformação trata de um conhecimento IN-CORPO-RADO pela sensibilidade e pela intuição e não, simplesmente, apreendido pelo intelecto, pois permite ao educando saborear seus conhecimentos. O educando é visto como um ser que aprende a partir de situações da vivência diária na construção de um conhecimento, relevante e significativo, utilizando todo o seu potencial criativo, seu talento, intuição, sentimento, sensações, e emoções, para realizar uma integração de tudo o que foi passado e foi pesquisado. Como usuário da rede de informações, o educando deverá ser iniciado como pesquisador e investigador para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de sua vida. Como reflete BEHRENS “a aprendizagem precisa ser significativa desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos/práticos”. (2000, p.77) O ensino com pesquisa, portanto, focaliza a aprendizagem, e deve levar o educando a pensar, a aprender a aprender, a saber construir e ser crítico, apropriando-se do conhecimento elaborado para produzir o seu próprio conhecimento.

No ensino com pesquisa, a avaliação deve ser contínua, processual e participativa. O educando faz de sua avaliação um processo educativo em que ele próprio continuamente, analisa o seu conhecimento em trabalhos coletivos ou individuais. A avaliação é realizada pelo desempenho geral e globalizado, pelo acompanhamento de sua participação e produtividade, diariamente. A prova teórica não deixa de existir, mas faz parte de um processo avaliativo maior. As notas tornam-se responsabilidade do próprio educando, que pode atribuir nota em auto- avaliação ou em heteroavaliação.

2.3. O paradigma emergente: aliança entre a holística e o ensino com pesquisa

A construção de um referencial teórico em cada um dos paradigmas, faz parte das propostas do paradigma educacional emergente, pode contribuir para uma aprendizagem que seja mais compatível com as exigências do milênio que ora se inicia.

Frente às transformações do mundo em que vivemos, geram tantas incertezas, é necessário que sejam incorporados pelo professor e pelo educando tanto o “aprender a aprender” quanto “aprender a pensar». Utilizando metodologias como o ensino com pesquisa, o professor oportunizará ao educando o processo de reconstrução do conhecimento e o julgamento do seu próprio desenvolvimento e transformação.

De acordo com CUNHA a pesquisa, para aliar-se ao ensino, precisa considerar que:

pesquisar é trabalhar com a dúvida que é o pressuposto básico. O erro e a incerteza é que gabaritam os caminhos da investigação. Os conhecimentos construídos são sempre provisórios, não há certezas permanentes. A repetição é punida, mesmo que simbolicamente. O pensamento divergente qualifica e enriquece os processos de trabalho e a emancipação é o que torna um investigador qualificado. A indissociabilidade do ensino e da pesquisa terá de ter esta tensão analisada, sob pena de não tomar-se real. Para pensar o ensino com pesquisa será preciso reverter a lógica do ensino tradicional e tentar formulá-lo com base lógica da pesquisa. (In: BEHRENS, 1999, p. 103)

Na visão holística da educação, deve-se considerar o envolvimento do educando em todo o processo, buscando superar a fragmentação; criar novos caminhos, tomando o indivíduo como um ser total, constituído não somente de corpo mas, também de mente, sentimento, e espírito. O desenvolvimento da sua intuição e criatividade são ofertados como condições que possibilitam momentos agradáveis e significativos em sala de aula. O paradigma emergente é sistêmico e intuitivo. Informações e lógica são complementadas por palpites, impressões, sentimentos, insights (visão compenetrada, percepção, discernimento) existindo sempre a noção de padrão não-linear (holístico). A tecnologia está presente, sendo apenas parte do processo e usada como instrumento. O envolvimento pessoal se torna a essência da melhoria da vida profissional e da humanização do local de trabalho.

O paradigma holístico reafirma o mistério da vida e do ser, contudo reafirma, também, a potencialidade criativa do homem em construir um novo caminho a medida que se caminha por ele. CARDOSO (1995).

CAPÍTULO 3

A PERIODONTIA FRENTE AO PARADIGMA EMERGENTE

3.1. Conceituação de periodontia

LINDHE define periodontia como: peri = em torno de, odontos = dente; significando o estudo dos tecidos ao redor do dente. (1985, p. 1)

SCHLUGER define a:

unidade dentária como sendo um órgão constituído pelos dentes e seus tecidos de sustentação, moles e duros. Tem a finalidade precípua de receber e processar alimentos, contudo também desempenha papel-chave na deglutição, na fonação, na propriocepção, no suporte da musculatura facial e da articulação temporomandibular e de certa forma, num dos aspectos de bem estar social. Os tecidos de sustentação dos dentes, conhecidos como periodonto (do grego peri, em torno de, e odontos, dente) são constituídos de gengiva, ligamento periodontal, cimento e osso alveolar. Esses tecidos são organizados para desempenhar as seguintes funções:

1. ligar o dente ao seu alojamento ósseo;
2. suportar e transformar as forças geradas pela mastigação, fonação e deglutição;
3. manter a integridade da superfície do corpo, separando os meios ambientes externo e interno;
4. ajustar as alterações estruturais associadas ao uso e ao envelhecimento por meio de remodelações contínuas;
5. defesa contra as influências ambientais externas nocivas presentes na cavidade bucal. (1981, p. 5)

Como a periodontia se define como o estudo dos tecidos ao redor do dente, deve-se fazer com que o educando entenda que o paciente não deve ser dividido em partes para se conhecer o que causou a doença periodontal. A doença periodontal pode estar alterada pela presença de bactérias patogênicas que estão sentes na boca do paciente, ou alguma doença sistêmica que está desencadeando a dissipação dessas mesmas bactérias e causando a doença periodontal.

O entendimento da periodontia associada a outras especialidades, médicas ou odontológicas, faz com que a avaliação do paciente seja criteriosa e tão importante no diagnóstico e prognóstico, porque deve ser traçado um perfil bioemocional desse paciente para se evitar situações de emergências e possibilitando a diminuição da ansiedade do paciente no consultório odontológico.

Assim como, medicamentos usados para tratamentos sistêmicos que podem alterar as condições de saúde bucal, doenças que o paciente sofreu anteriormente podem requer cuidado para a execução de tratamento bucal.

A observação e avaliação de distúrbios comportamentais para o tratamento periodontal são também de suma importância porque o paciente imunologicamente deprimido é mais propenso a infecções, e portanto fazer com que o paciente venha a perder os dentes em decorrência de uma doença sistêmica.

3.2. Objetivos do tratamento periodontal

Ainda segundo SCHLUGER, “os objetivos podem ser consolidados em uma grande e principal finalidade: sobrevivência de uma dentição relativamente sadia por toda a vida do indivíduo”. (1987, p. 1) Desta forma, podem surgir fatores complicantes. Por exemplo, se o desempenho na manutenção diária dos tecidos ao redor dos dentes ou mesmo doenças sistêmicas for de algum modo interferente no processo, o paciente pode até perder os dentes. Se o paciente se sai bem em seus esforços, estará capacitado a transpor os problemas que possam advir de uma doença periodontal.

Na odontologia, especificamente a periodontia, que está sujeita a qualquer tipo de influência, o tratamento pode ter seus procedimentos retardados ou até, impossibilitados de ser realizados. Deve-se, portanto, adotar medidas preventivas e ações simples, como educar o quanto à melhor maneira de cuidar de sua saúde bucal e física. Da mesma forma o educando deve ser introduzido na abordagem da visão holística, para melhor orientar o seu paciente.

Além disso, a restauração da saúde ou não do periodonto depende de fatores significativos que não podem ser esquecidos.

SCHLUGER define estes cuidados como:

1. deve haver completa resolução da inflamação.
2. não deve existir exsudato de qualquer espécie.
3. deve haver completa resolução do edema.
4. os contornos gengivais devem estar dentro da classificação normal quanto à cor, textura, e forma.
5. os critérios anteriores devem descrever a homeostase ou estado normal da gengiva e do aparelho de inserção por tempo suficiente para tomar-se o estado estabelecido; isto seria feito por um período de vários anos, de maneira que um julgamento razoável possa ser feito”. (1987, p. 1)

3.3. A importância da avaliação médica na periodontia

A odontologia, assim como a periodontia, tem apresentado uma considerável evolução nos últimos tempos. Em virtude dessa evolução, seus conceitos têm, igualmente, sofrido mudanças, principalmente em sua filosofia de tratamento. A avaliação de um paciente periodontal, baseado nos mais recentes trabalhos científicos, deve considerar, em primeira linha:

- avaliar o paciente como um todo, incluindo seu estilo de vida, e dieta
- promover a saúde bucal mudando inclusive, os hábitos nocivos à mesma
- solicitar exames laboratoriais para melhor fundamentar o diagnóstico

Deve-se saber que a doença periodontal é uma resposta inflamatória frente à presença de um agente infeccioso, com resposta multifatorial, que inclui agentes locais, perfil sistêmico, resposta imunológica e perfil emocional, todos característicos de cada paciente que possui um perfil próprio de resposta de doença, podendo, ou não, ser enquadrado dentro de um grupo de risco, que significa possibilidade de perigo, incerto mas previsível, e que pode ameaçar o indivíduo com maior ou menor.

Partindo desse pressuposto, deve-se dar real atenção ao problema e o devido cuidado à questão no momento em que se atende o paciente. No primeiro contato, observa-se o conteúdo do histórico médico, do histórico verbal e a forma de comunicação que se estabelece com o paciente. Verifica-se se o nível de comunicação que ocorre entre o cirurgião-dentista e o paciente é adequado conforme o posição educacional e social do paciente.

Do histórico médico consta como parte importante, o diagnóstico, que faz parte da avaliação completa do paciente. Não se deve, de forma alguma, fragmentar ou segmentar a pesquisa verbal, olhando e direcionando as perguntas para os problemas da boca mas dar atenção para fatores de risco como: diabetes, cardiopatias, nefropatias, pneumopatias, distúrbios emocionais, e outros Deve-se avaliar também a necessidade de exames complementares.

Muitos profissionais de odontologia dificilmente têm um contato que seja proveitoso com os laboratórios de análises clínicas. Há o laboratório que pode causar-lhes intimidação, enquanto outros desejam satisfazer os profissionais que lhe enviam pedidos de exame ou pacientes, e, quase sempre, procuram facilitar o máximo possível a sua utilização.

O cirurgião-dentista pode e deve solicitar exames laboratoriais como por exemplo, bacteriológicos, laboratoriais sistêmicos, biopsias, e até fazer consultas a outros profissionais. Este tipo de conduta se faz necessário, porque as condições médicas pré-existentes são elementos importantes no levantamento da anamnese, as condições do paciente ou as medicações que esteja tomando podem alterar o plano de tratamento bucal a ser estabelecido. A descoberta de uma situação médica séria, durante ou depois do atendimento, não beneficia o profissional, nem tampouco o paciente.

Existem, portanto, fatores de risco que podem alterar a doença periodontal por condições sistêmicas individuais, sintomáticas ou assintomáticas que cada indivíduo pode apresentar. As condições sistêmicas que freqüentemente se apresentam são: artrite reumatóide, doenças cerebrovasculares, insuficiência renal crônica, dilálise e transplante, tratamentos quimioterápicos e radioterápicos,

convulsões, doenças de glândulas salivares e doenças ósseas. Estas doenças podem somatizar, alterar ou agravar o curso da doença periodontal.

Existem outras condições sistêmicas com ou sem sintomatologia clínica, que podem estar presentes em nossos pacientes portadores de doença periodontal. O homem moderno está cada vez mais exposto a desequilíbrios hormonais e ao estresse, os quais, como resultado, alteram o padrão de desenvolvimento das doenças. Alguns exemplos dessas condições sistêmicas são: diabetes, distúrbios psicoemocionais, anemia, dislipidemias (alteração dos níveis de lipídeos), sinusite e hipertensão, entre outras. Algumas dessas desordens sistêmicas podem não ter efeito direto sobre a doença periodontal, mas os medicamentos para controlá-las, que podem afetar o curso do tratamento, a resposta do paciente e somatizar os efeitos da doença na presença de algum microorganismo agressor.

Não cabe no entanto, ao cirurgião-dentista tratar dos problemas médicos apresentados ou diagnosticados do paciente, mas como orientador e promotor de saúde, encaminha-lo ao médico para que o equilíbrio sistêmico seja restabelecido e os resultados do tratamento periodontal sejam os mais adequados possíveis.

Indo um pouco adiante nessa mesma linha de pensamento, MONTEIRO DA SILVA E COL afirmam que: “os fatores psicossociais alteram de certa forma, as respostas dos indivíduos afetados, com isso elevando a vulnerabilidade à doença destrutiva”. (In SOBRAPE, 1999)

Assim, os benefícios da descoberta de alguma dessas desordens sistêmicas ou psicológicas, concomitantemente com a doença periodontal, certamente levará a um tratamento mais adequado. E conseqüentemente, torna-se

uma realidade “a consideração e o respeito que os cirurgiões-dentistas passam a ter pelo paciente, pelo médico e na comunidade científica em geral (RIBEIRO, KQSLOWSKI JR, SILVA e MOTTA, 2000). Para que se estabeleça uma relação satisfatória com os pacientes, o cirurgião-dentista necessita conhecer o que pode suceder ao corpo do homem quando sua mente está sujeita a influências próprias e estranhas à suas doenças, e o que pode suceder à mente e conduta do homem quando seu corpo está enfermo. Muitos diagnósticos seriam mudados radicalmente se cada profissional conhecesse mais sobre a constituição humana.

3.4. Os desafios emergentes no ensino da periodontia

A odontologia é parte da medicina, mas deve ser denominada medicina bucal porque o cirurgião-dentista precisa manter conhecimentos científicos e técnicos cirúrgicos específicos para atuar profissionalmente.

Os novos desafios da sociedade levam o profissional, a empenhar-se não apenas para a resolução de problemas “do dente” ou “da boca”, que digam respeito à realidade e que visem ao benefício da coletividade, no sentido de promover uma melhor qualidade de vida. Neste contexto, ele é levado a resolver também os problemas de saúde bucal.

A concepção do ser humano dualista corpo e mente precisa ser abandonada. A reorganização das partes que levam a uma visão do todo propiciam a percepção do homem como um ser total, como uma unidade psicobiológica e

social, que refletem o meio social. Esse processo facilitou a compreensão dos menos que vinham perturbar o equilíbrio dessa unidade.

Essa nova abordagem de interconexão das áreas do conhecimento, propicia o encontro da medicina e da odontologia e estabelece um terreno comum, onde caminham juntas, não se apresentando como áreas estanques mas como participantes iguais a serviço da saúde humana.

A odontologia necessita, atualmente, de uma orientação que leve o paciente a ser atendido de uma forma integral. O profissional deve levar em consideração todos os seus problemas, suas ansiedades, suas deficiências físicas ou psíquicas, suas dificuldades de adaptação ao meio e a conseqüente, delicada e especialíssima relação que existe entre o profissional e o paciente. Para isso, é fundamental que se levantem histórias clínicas adequadas, que, em muitos casos, estão ligadas a fatores emocionais e mentais. Nestas últimas décadas esses fatores têm sido aceitos como iniciadores de doenças bucais. A natureza do homem, a sua relação com os aspectos físicos e de temperamento, a qualidade de sua reatividade, seus valores e juízos, devem ser, por certo, fatores relevantes a serem avaliados para tratamento odontológico.

Por esta razão, torna-se significativa a corroboração da visão holística na odontologia. Não há razão para os cirurgiões-dentistas não fazerem esforços de ver seus pacientes na totalidade de seu ser, mesmo que na particularidade de suas afecções dentárias. O cirurgião-dentista deve ser capaz de reconhecer anomalias de conduta para evitar fracassos no tratamento dentário. Se um paciente apresenta graves problemas psicológicos, um tratamento extenso exige do profissional uma planificação específica, de modo que, atendido o paciente em suas características,

não haja envolvimento emocional indesejado. Outro fator relevante é reconhecer a verdade de que seus procedimentos profissionais muitas vezes não são vistos de maneira agradável : o indivíduo pode apresentar medo, desconfiança, receio, dúvida etc. Como o homem é um aparelho fisiológico complexo, um todo indivisível e, ao mesmo tempo, um indivíduo auto-consciente capaz de comunicação verbal, deve ser estudado ao mesmo tempo fisiológica e psicologicamente.

A maioria dos profissionais não considera os aspectos psicológicos ou emocionais do paciente, já que sua função é tratar dos órgãos, e, especialmente, dos dentes. Sabe-se que é ilusão pensar desta maneira, pois ele trata as pessoas que têm um desequilíbrio de ordem bucal e também outros problemas que afetam o seu ser. O paciente é, antes de tudo, um indivíduo que sente medo e dor, e que desconhece inúmeras informações sobre suas condições, fatores que determinam sua saúde bucal que vem sendo afetada que:, inclusive, pelo meio em que vive.

GOETHE complementa “em todo ser vivo, aquele que designamos como as partes constituintes de um corpo, forma um todo inseparável, que só pode ser estudado em conjunto, pois as partes não permitem reconhecer o todo, nem o conjunto deve ser reconhecido nas partes”. (In: RIBEIRO, 2000, p. 1)

As pesquisas atuais têm dado um grande enfoque no perfil psissomático do paciente com doenças periodontais. conseqüentemente agregando o tratamento a uma abordagem holística. Está portanto, ocorrendo uma transformação, a qual não permite aos profissionais continuar fragmentando o atendimento na odontologia. Por isso, o perfil sistêmico, o perfil bio-emocional, os fatores genéticos também devem ser abordados na formação dos profissionais

pelos professores quando apresentam a terapia periodontal juntamente com os fatores locais que o paciente possui na boca.

EGBERT completa afirmando:

“consideramos que lidamos com pessoas que apresentam cavidade bucal com dentes e periodonto, porém o pensamento cartesiano o de dividir e compartimentalizar as áreas de conhecimento para facilitar o ensino e a compreensão, freqüentemente, nos fazem perder a noção do todo. Esse todo pode influenciar as alterações periodontais as quais, por seu lado, tem potencial para modificar o equilíbrio fisiológico dos vários órgãos e sistemas do hospedeiro”. (In: RIBEIRO, 2000, p. 2)

A proposição do autor demonstra, claramente, a visão que devemos ter de nossos pacientes e a importância que um estilo de vida pode dar a uma abordagem da doença periodontal. O cirurgião-dentista precisa ter consciência da sua responsabilidade como agente promotor de saúde e não somente de “curador de dores de dente”. Por isso esse novo papel deve ser assumido perante os pacientes. Agindo como profissionais que atuam na melhoria da qualidade de vida, eliminando qualquer fator de risco, provocado ou advindo de doenças sistêmicas, os odontólogos assumem também, a responsabilidade de atuar na mudança de estilo de vida das pessoas.

O profissional deverá saber portanto, que a doença periodontal é uma resposta inflamatória frente a presença de um agente infeccioso, com resposta multifatorial. Isso inclui os agentes locais, o perfil sistêmico, a resposta imunológica e o perfil emocional, todos característicos de um perfil próprio da doença, podendo ou não ser enquadrado dentro de um grupo de risco. Este modo de olhar holisticamente um paciente o torna responsável, também, pelo cuidado no momento em que aborda esse paciente no primeiro. Quanto à comunicação, esta deve ser

adequada conforme a posição educacional e social do paciente para facilitar a sua compreensão.

Todas as tarefas que se realizam num microespaço, a chamada 1 cavidade bucal, exigem inicialmente de quem a elas se dedique uma boa precisão regularidade e integração) dos micromovimentos braquiodigitais, bem como suficiente vigor nos músculos do antebraço. Ademais, deve possuir uma sensibilidade tátil e um excelente senso estereognóstico. Finalmente, é necessário que tenha um temperamento tranqüilo, sereno, com controle emocional. É necessário conhecer-se, ser dotado de um tipo de personalidade flexível para adaptar-se aos diversos modos de ser e de comportar-se dos pacientes que vêm aos consultórios ou clínicas odontológicas universitárias com moléstias psicossomáticas (80 %), conseguindo com que estes percam seu medo e seu nervosismo na chamada “situação dentária”. Neste sentido, é preciso ter preparo psiquiátrico, cirúrgico, psicológico, etc. Estas são por assim dizer algumas das principais aptidões que um cirurgião-dentista deve apresentar quando se inicia na odontologia e, principalmente, na periodontia, citados por BADRA já em 1987 (p. 204). Não basta, apenas, possuir aptidões. São necessárias também, competências para se clinicar dentro da abordagem holística, competências estas que são, segundo PERRENOUD “a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. (2000, p. 15)

Quanto ao que se refere à educação para que essas competências sejam aplicadas, o professor deve conhecer os conteúdos a serem ensinados e, além disso, saber relacionar esses conteúdos a situações de aprendizagem. A

competência da construção do saber e o *savoir-faire* (saber-fazer), para PERRENOUD (1999), acontecem a partir de situações múltiplas, complexas. Partindo dos interesses dos educandos, pode-se explorar acontecimentos, favorecendo a apropriação ativa e a transferência dos saberes, sem passar por uma exposição tradicional de conteúdos. Os desafios impostos aos profissionais acontecem com frequência na docência. Frequentemente é dito aos educandos: “esqueçam o que vocês sabem, desconfiem do senso comum e do que lhes contaram e escutem-me, pois vou dizer- lhes como realmente as coisas acontecem”. Isto não pode continuar a ser assim, pois a função do professor holístico é fazer com que o educando também investigue o trabalho a partir das próprias representações sem fechar-se nelas. Ao professor cabe encontrar um ponto de entrada no sistema cognitivo do educando, provocando uma desestabilização e criando uma problematização apenas o suficiente para leva-lo a restabelecer o equilíbrio, incorporando novos elementos às representações existentes, reorganizando-as, se necessário.

Os educandos devem ter seus sistemas de compreensão do mundo reestruturados, pois é a partir do conhecimento da teoria que faz a prática e vice-versa. Essa concepção baseia-se no simples postulado de que aprender não é primeiramente memorizar. estocar informações, mas fazer com que essas informações sejam revertidas em soluções práticas, levando a construções de conhecimento, tentando interconectar todas as ferramentas e conteúdos que foram acumulados nos primeiros anos de um curso universitário. A competência profissional consiste na busca de um amplo repertório de dispositivos e de

seqüências na adaptação ou construção do saber, bem como na identificação tão perspicaz quanto possível dos problemas do paciente.

Para tanto, os professores devem envolver os educandos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento. A dinâmica deve ser sempre simultaneamente intelectual, emocional e relacional. O papel do professor é o de estabelecer pontes entre os momentos fortes, assegurando a memória coletiva e fazendo buscar materiais ou referenciais para, por exemplo, fazer uma cirurgia periodontal. O professor deve ser cúmplice e ter solidariedade verossímil nessa busca de conhecimento.

(BEHRENS, 1999, p. 34-35).

O envolvimento dos educandos em suas aprendizagens e em seu trabalho deve ser suscitado no desejo de aprender. Nesse contexto, a função do professor é explicar a relação entre saber-fazer e o sentido do trabalho escolar, bem como desenvolver a capacidade de auto-avaliação do educando, e ajudá-lo a definir o seu projeto pessoal de vida profissional. (BEHRENS, 1999, p. 34-35)

Algumas estratégias precisam ser usadas, pois, salvo para alguns, aprender demanda esforços, angústia, fracassos, frustração por não conseguir realizar a contento o seu trabalho com prazer. Estas estratégias devem ser desenvolvidas criando, intensificando e diversificando o desejo do educando, pelo saber, bem como favorecendo ou reforçando a sua decisão em aprender.

PERRENOUD propõe que

“a competência profissional aqui em questão apela para dois recursos mais precisos: de

Um lado, uma compreensão e um certo domínio dos fatores e dos mecanismos sociológicos, didáticos e psicológicos em jogo no surgimento e na manutenção do desejo de saber e da decisão de aprender; de outro, habilidades no campo da transposição didática, das situações, das competências, do trabalho sobre a transferência dos conhecimentos, todos eles recursos para auxiliar os alunos a conceberem as práticas sociais para as quais são preparados e o papel dos saberes que as tomam possíveis”. (2000. p. 72)

Temos que lançar mão, também, de tecnologias novas, para estimular os educandos a se interessarem por um conteúdo complexo; e a pesquisa nos dá esse tipo de informação. Ainda segundo PERRENOUD as exigências da sociedade do conhecimento desafiam o docente a oferecer ao educando outras ferramentas bastante práticas. A informática, por exemplo, é um grande instrumento a serviço dos professores e dos educandos. Com ela pode-se, facilmente,

- “utilizar editores de texto
- explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino
- comunicar-se à distância por meio de telemática
- utilizar as ferramentas multimídia no ensino”. (2000, p. 126)

Formar para e com novas tecnologias é formar o educando para o julgamento, senso crítico, pensamento hipotético e dedutivo, a pesquisa e a observação, a memorização, a classificação, a leitura e a análise de textos e imagens, de procedimentos (no nosso caso terapias conservadoras e/ou cirúrgicas). Estas competências nos permitem aumentar a eficácia do ensino e familiarizar os educandos com ferramentas mais novas da informática no trabalho intelectual.

Em termos cibernéticos, o homem representa um sistema auto- governante de estruturas, no qual os estímulos recebidos são transformados em informações codificadas e estas, mediante um aparelho executor, em reações e contrações que, por sua vez, regulam o completo estado funcional. De fato, se isto ocorrer, o educando deverá organizar a sua dinâmica no âmbito individual de sistemas psicológicos para determinar como reagir perante o seu paciente, relacionando tudo com o meio ambiente em que todos vivem. RYAN nos relata que: “para estabelecer uma relação cirurgião-dentista paciente que seja satisfatória, necessita primeiro saber o que pode ocorrer ao

corpo do homem quando sua mente está alterada, e o que pode ocorrer à mente e ao comportamento do homem quando seu corpo está doente”. (Apud: BADRA, 1987, p. 208) Por isto, a correta aplicação das aptidões e competências se faz necessária. No tratamento periodontal, tem sido de fundamental importância a construção do perfil sistêmico dos pacientes, delineando criteriosamente suas especificidades (incluindo aí dados substanciais coletados no histórico médico e exames laboratoriais solicitados), para que, finalmente, se tenha um perfil definido, próprio, individualizado e extremamente dinâmico do portador da doença. A doença periodontal, então, assume seu caráter multifatorial e psicossomático, não mais sendo vista de forma fragmentada e estática, e, sim, como parte do paciente como um todo, isto é, holisticamente. Se o paciente não “aprender a aprender” como cuidar da própria saúde bucal pode vir a perder toda a sua dentição. Portanto, a periodontia, é antes de tudo, um ato de reeducar o homem com seu corpo.

A saúde holística se origina de uma atitude: da aceitação das incertezas da vida, da vontade de aceitar a responsabilidade pelas próprias ações. É uma forma de perceber e tratar a tensão, de ter relacionamentos humanos mais satisfatórios, de ter uma noção de objetivo. A chave da saúde não é uma simples mudança física, mas uma mudança do estado mental que pode alterar todo um processo de vida humana.

FERGUSON já afirmava: “a integridade é uma característica fundamental do universo”. (1994, p. 147) Complementou ainda: “Holístico, quando o adjetivo é aplicado de forma adequada aos cuidados com a saúde, se refere a uma abordagem qualitativamente diferente, que diz respeito à interação da mente, corpo

e ambiente. Esta abordagem pode incluir uma variedade de instrumentos de diagnósticos e tratamentos (ortodoxos e outros não)". (1994, p. 233)

O ideal holístico não é absolutamente novo, O aprendizado no holismo não é apenas com a saúde. Ele É a saúde. Uma "matéria" é algo que se aprende, e 9do se aprende "fica-se sabendo", e se "fica sabendo", se está imunizado e não se precisa aprender de novo. Damos ênfase à continuidade de conhecimento, em lugar de matérias e ao campo comum da experiência humana, ajudando o educando na busca de significado, na necessidade de discernir formas e modelos, na procura por harmonia; aprofunda-se a percepção de como um paradigma se modifica, como a frustração e a luta precedem às descobertas.

abordagem do "aprender a aprender" é que aponta para a autonomia produtiva de professores e de educandos e na periodontia, como em outras áreas. O aprendizado é um processo, como uma jornada; não um produto, como meta final estanque. Esta abordagem mostra, que há muitos caminhos para se ensinar determinado assunto com flexibilidade e integração, sem compartimentalização de conhecimentos. Aqui, vale a experiência que o educando possui, encarada como contexto para o aprendizado. O professor preocupa-se com o desempenho do indivíduo.

O conhecimento teórico e abstrato é amplamente complementado pela experiência, não só em sala de aula, como também fora dela. Viagens de estudo, introdução a novas experiências, demonstrações e visitas a especialistas são sugeridas para complementação da construção do conhecimento do próprio indivíduo. Mas esse conhecimento depende, também, do ambiente em que este educando realiza o seu aprendizado, pois iluminação, cores, arejamento, conforto

físico, necessidade de privacidade e interação com atividades calmas e fartas são fatores de grande importância nesse processo. No ‘aprender a aprender’, a educação é vista como um processo duradouro na vida, e relaciona-se também com a escola.

O professor, em um paradigma inovador também aprende com seus educandos. O relacionamento entre professor e aluno, por sua vez, é de fundamental importância para que o educando possa crescer, aprender a modificar o contexto em que atua e a se transformar. Tudo isso acontece na ação contínua de ordenar e reordenar o saber criando-se, assim, coerência no seu conhecimento.

O aprendizado não deve ser imposto: deve iniciar-se com a vontade do educando; e o verdadeiro professor estimula as possibilidades do educando, ainda desconhecidas para ele, e facilita o surgimento de novas idéias, O professor é somente o “timoneiro”, um catalizador, um facilitador do aprendizado (BEHRENS,1999), tornando o aprendizado muito mais rápido e relevante.

FERGUSON complementa que “existe a necessidade de se fazer uma conexão e que aprender a aprender inclui aprender a ver a relação entre as coisas”. (1994, p. 288) os educadores estão começando a tomar conhecimento de que a aprendizagem interligações que se realizam, tal qual, uma rede de relações ou uma teia, as quais são mais importantes que um mero conteúdo, O “aprender a aprender”, na periodontia, utiliza a tecnologia, aliada a outros recursos de aprendizagem que devem ser apropriados.

Portanto, a periodontia, como uma área da odontologia, não pode ficar reclusa a seus procedimentos técnicos, mas criar uma nova visão de interconexão,

rede, de teia, de sistema como um todo. A especialidade não pode ser mais valorizada que a totalidade, O paciente e o profissional são seres indivisos.

CAPÍTULO 4

A METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1. Pesquisa-ação: alguns fundamentos

Para a realização deste trabalho, optamos pela metodologia de pesquisa educacional numa abordagem de pesquisa-ação, uma vez que exige envolvimento grande e ativo do pesquisador com a ação dos sujeitos dela participantes, isto é, os educandos.

A pesquisa-ação, para THIOLENT “procura mostrar como é possível estabelecer vínculo entre o raciocínio hipotético e as exigências de comprovação, e, por outro lado, as argumentações dos pesquisadores e participantes”. (1992, p. 13)

A caminhada metodológica que se desencadeou permitiu observar que a pesquisa-ação é participativa, pois a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. Nela, o pesquisador desempenha um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Para DEMO “pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminado na elaboração própria e na capacidade de intervenção. Em tese, pesquisa é a atitude do aprender a aprender e como tal, faz parte de todo processo educativo emancipatório”. (1993, p. 128)

O objetivo deste tipo de pesquisa consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas surgidos durante a clínica odontológica em situações de atendimento ao paciente portador de doença periodontal.

Como afirma THIOLLENT a pesquisa-ação é uma orientação destinada ao estudo e à intervenção em situações reais, que apresentem como alternativas os tipos de pesquisa convencionais. (Apud: VALLE, 1999, p. 85) A pesquisa faz com que os educandos sejam submetidos a indagações, a dúvidas, desfazendo a tendência à reprodução do conhecimento. Como afirma DEMO:

“uma coisa é aprender pela imitação, outra pela pesquisa. Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é sobretudo aprender no sentido criativo. É possível aprender escutando aulas, tomando nota, mas aprende-se de verdade quando se parte para a elaboração própria, motivando o surgimento do pesquisador que aprende construindo”.
(1990, p. 44)

Articular diferentes caminhos para a realização de uma pesquisa a partir de dúvidas e indagações do educando, parte do princípio de que ele tenha alguma vivência e experiência na prática clínica, com o professor e com o meio. A articulação teórico-prática deve ser a mola mestra no ensino superior, para que se possa preparar o educando para ser um profissional capaz de reconhecer que o seu paciente deve ser olhado como um todo, não somente como um órgão, o dente.

DEMO valida que ‘to professor moderno reduzirá seus espaços de aula teórica e criará projetos desafiadores em conjunto com os alunos, provocando-os a acessarem os bancos de dados, a Internet, a pesquisa em livros e periódicos, impulsionando-os a aprenderem a aprender’. (In: BEHRENS, 1996, p. 48) nesse contexto, a docência depende da criatividade do professor como pesquisador e orientador “inventando saídas” para o “aprender a aprender”.

A pesquisa-ação implica sempre em uma ação, em uma transformação. THIOLENT afirma que: “há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada”. (1996, p. 16) E mais: é necessário haver a interação do “aprender a aprender” com o “saber pensar”, o “saber ser”, e o *savoir-faire* (saber-fazer). O alerta de BEHRENS, reforça a questão da pesquisa:

“que para o professor, esta nova caracterização do seu papel, deverá vir acompanhado da capacidade de fazer pesquisa de tornar a pesquisa uma atitude cotidiana, ter competência de elaboração própria, saber teorizar e saber sedimentar a prática com referenciais teóricos existentes. Como construtor do conhecimento novo, poderá readquirir sua credibilidade nos meios acadêmicos e ultrapassar as críticas, tornando-se competente, criativo, produtivo e transformador da realidade”.

(In:

WITIUK, 1999, p. 69)

4.2. O encaminhamento metodológico da pesquisa-ação

A transformação da realidade se fazia urgente, pois a maneira com que se vinha trabalhando já não atendia aos próprios anseios e aos dos educandos. A união dessas duas necessidades, foi um desafio encorajador. Como suporte para essa mudança, buscou-se base nas conclusões de BEHRENS que afirma: “para o professor é imprescindível, como tarefa primeira, a necessidade de mudança, de busca de caminhos que possibilitem a transformação. A aceitação pacífica da desestruturação criada na sua categoria profissional, deve ser mecanismo impulsionador na virada do século”. (1996, p. 96)

O caminho que se seguiu para essa transformação foi a opção por trabalhar nas atividades práticas da disciplina de periodontia, no 8º período do Curso de Odontologia da PUCPR, durante 1998. A turma era constituída por 63 alunos, divididos em grupos de aproximadamente 18 educandos, 4 horas/aula as segundas-feiras e aos sábados, durante um semestre letivo.

O trabalho foi organizado em dois momentos. O primeiro, constou da avaliação das atividades realizadas e dos conhecimentos adquiridos nos 6º e 7º períodos. O segundo momento se dividiu em fases, todas igualmente importantes, mas algumas com maior, outras com menor resultado de aprendizado do educando, pois exigiam maior ou menor empenho do aluno, considerando a interação que deveria ocorrer com os pacientes.

A primeira fase, de contextualização, foi feita com base no atendimento a pacientes em clínica odontológica, selecionando-se problemas voltados à periodontia associada a doenças sistêmicas que estariam presentes. Nessa fase,

utilizou-se das próprias dúvidas do educando como motivação para que ele recorresse à pesquisa em revistas com artigos dos mais diversos autores da área. Nesse processo de investigação foram incluídos os acessos à Internet.

Nesta fase do trabalho, os educandos realizaram o processo de preenchimento de fichas, as quais deveriam conter toda a anamnese do paciente e a verificação de quais eram as possíveis doenças sistêmicas que podem interferir no processo de cicatrização do periodonto do paciente. Em seguida, foi requerida do educando a elaboração própria, com a produção de textos sobre a temática abordada.

No entanto, em alguns casos mais complexos, para os educandos foi necessário oportunizar referenciais, como fontes de informações adicionais. Assim, além dos prontuários dos pacientes, o professor trouxe à sala de aula livros técnicos, apostilas, revistas específicas, periódicos de outras áreas (como periódicos médicos, psiquiátricos e psicológicos), além de orientar o estabelecimento de pontes entre a situação estudada naquele momento e aquilo que o educando aprendeu nos primeiros períodos do curso. Na segunda fase, o educando teve a oportunidade de explorar o seu tema, tendo a oportunidade de discutir com o professor e os colegas tanto o caso clínico por ele estudado, quanto, a razão pela qual optou por seguir determinado plano de tratamento para o paciente. O educando, então, foi instigado em sua capacidade de associar a doença periodontal a outros problemas direta ou indiretamente relacionados à evolução do tratamento que o paciente recebeu. As dúvidas decorrentes de todo esse processo e o relacionamento que elas têm com a construção do conhecimento foram esclarecidas durante o período de aulas.

Numa terceira fase, os educandos transformaram os referenciais teóricos em ações voltadas à melhorar sua saúde bucal, e, conseqüentemente, a saúde sistêmica. O papel do professor foi instigar o educando a querer saber mais sobre como atender um paciente, incorporando os resultados de várias disciplinas e de outras áreas, sejam elas da área médica ou não, tomando de empréstimo conceitos de análise e, depois de compará-los e analisá-los, integrando às práticas e à sua elaboração própria.

Numa quarta fase, os educandos, por meio de questionário aberto, apresentaram suas contribuições sobre a vivência do processo da metodologia proposta. Dos sessenta e três questionários distribuídos, foram devolvidos cinquenta e um respondidos. O questionário serviu também com instrumento de auto-avaliação durante o atendimento em clínica odontológica, bem como, de avaliação dos procedimentos tanto pelos educandos quanto pelo professor.

Na última e quinta fase, a pesquisadora construiu uma análise crítica e reflexiva sobre os depoimentos dos educandos envolvidos no trabalho.

4.3. Contribuição significativa dos educandos envolvidos na pesquisa

Nesta pesquisa, conforme mencionado anteriormente, foi utilizada a abordagem do ensino com pesquisa associada à educação holística. Para tanto, tal estratégia foi desenvolvida em atividades práticas na disciplina de periodontia III. O trabalho foi desenvolvido durante um semestre letivo no ano de 1998 e, ao final culminou com a aplicação de um questionário (anexo 1) respondido pelos educandos que participaram das aulas e num total de cinquenta e um questionários respondidos. Cada educando foi identificado pelo número de chamada. Esse questionário foi aplicado ao final do semestre, pois o mesmo continha uma questão para auto avaliação de procedimentos associando uma nota.

4.3.1. O educando diante da metodologia

Com o objetivo de analisar o conhecimento quanto ao tipo de metodologia do ensino com pesquisa, foi formulada a primeira questão: Você já conhecia a metodologia de ensino proposta na disciplina de periodontia? SIM ou NÃO.

As respostas dos educandos são quantificadas da seguinte forma: para a afirmação houve vinte e cinco respostas positivas e vinte e seis respostas negativas.

A metodologia proposta não era conhecida pelos educandos, pois eles não haviam sido, em períodos anteriores, envolvidos com esse tipo de trabalho. Na realidade, durante a pesquisa-ação da qual participaram, foram instigados a querer saber e aprender mais e melhor sobre os procedimentos que exerciam, sem deixar de considerar a competência técnica.

Percebeu-se que, ao utilizar essa abordagem de pesquisa compartilhada, os educandos tiveram oportunidades valiosas. Alguns deles aproveitaram mais que outros a dinâmica de ensino, pois puderam perceber que a produção do conhecimento depende também da sua própria de força de vontade, e que o professor é um articulador entre o saber elaborado e a busca da produção do conhecimento pelo aluno.

4.3.2. O educando e a comparação entre o ensino tradicional e o ensino com pesquisa aliado à abordagem holística

A segunda questão foi formulada com o intuito de verificar se a metodologia de ensino com pesquisa associada à abordagem holística é ou não melhor que o ensino tradicional. A pergunta foi: Em relação à metodologia de “ensino com pesquisa” associada a “holística”, comparada com a tradicional, aponte os aspectos positivos e negativos. Muitos dos educandos como relatado anteriormente não conheciam essas metodologias ou a terminologia utilizada. Assim, para eles o primeiro contato

com essa forma de trabalho foi um novo desafio na maneira de aprender periodontia. Foi um processo de busca de novas metodologias que possibilitaram a produção de conhecimento.

A convivência significativa com os alunos e as contribuições dos mesmos permitiram perceber que os educandos aprovam de maneira geral, a nova abordagem.

Eis alguns dos comentários positivos realizados pelos educandos:

“analisa o paciente como um todo. Visa à confecção de um planejamento, visto que o paciente é um todo e não partes, [...] isso é fundamental”. (educando 1).

“a metodologia é importante porque faz o tratamento como um todo e na sequência mais apropriada (periodontia, endodontia, dentística e prótese). O ensino com pesquisa faz as operações na clínica ficarem mais coerentes e o aluno pode participar mais”. (educando 3)

“o aluno se obriga a estudar mais sobre o assunto, procurar em bibliotecas, internet ou seja, atualizar-se. Dessa forma, o aluno mais informado consegue tratar o paciente de forma multidisciplinar”. (educando 6)

“desenvolvimento intelectual, relacionar os problemas bucais com os problemas gerais do paciente, levantar dúvidas e buscar suas soluções”. (educando 12)

capacidade crítica, visão ampla, abordagem variada”. (educando 30)

“o ensino tradicional foi adequado até o final do século passado. Com o crescimento exponencial do conhecimento, o método mais adequado é o que ensina o aluno a “aprender a aprender”. Neste sentido, o método que envolva a pesquisa como base do aprendizado fomenta o auto-aprendizado. A educação holística promove o desenvolvimento como um todo, considerando o aluno como membro de uma comunidade global, onde a capacidade de relacionamento interpessoal é tão valorizada quanto o conhecimento”. (educando 33)

Os alunos perceberam que as metodologias inovadoras são importantes e propuseram que façam parte de todas as atividades do período, trazendo, assim, mudanças à vida acadêmica de cada um.

Quanto aos aspectos negativos, os educandos acharam que o pouco tempo do semestre pode atrapalhar o desenvolvimento do processo. Eis algumas respostas:

“passamos a vida inteira estudando de acordo com uma metodologia de ensino, e, quando ela muda de repente, levamos um certo tempo até nos acostumarmos. Esta nova metodologia deveria ter sido utilizada desde o começo da faculdade”.
(educando 52)

“o aspecto mais difícil desta metodologia é o preparo dos que a utilizam. Muitos não têm compreendido a real extensão da mudança. A mudança não tem que ser radical, deve ser gradual. Ao trabalharmos em várias pesquisas ao mesmo tempo não se desenvolve com qualidade nenhuma delas. Pesquisa significa acompanhamento, retorno do material entregue, discussão em grupo, etc. Outro ponto negativo é que o método holístico pressupõe interdisciplinaridade, o que não tem acontecido na maioria das universidades”. (educando 33)

“não vejo pontos negativos. Apenas vejo como uma dificuldade de agir assim com mais rapidez pela falta que tivemos em períodos passados desta forma tão importante de pensar. E uma barreira que teremos que destruir”. (educando 19)

“talvez a dificuldade e a falta de humildade dos cirurgiões-dentistas e de alguns médicos, de concordarem em trabalhar em equipe”. (educando 13)

“o aspecto negativo é a pouca prática que os acadêmicos possuem, e a pouco tempo de vivência clínica”. (educando 9)

Com esta questão ficou demonstrado que os educandos estão abertos a novos tipos de abordagens de trabalho. Basta conduzi-los a alcançar seus objetivos. Na grande maioria os educandos consideraram a metodologia interessante, utilizaram seus esforços para construir o saber e não dependeram exclusivamente do conhecimento do professor. Estas contribuições levam à afirmação de que a metodologia de ensino com pesquisa associada à holística ultrapassa o ensino tradicional, colocando o educando frente a maiores desafios, os quais ele é capaz de transpor.

4.3.3. A importância da metodologia na formação do profissional

Para formar o profissional de odontologia em nível superior, deve-se propiciar a aquisição de ferramentas técnicas e sociais muito sólidas, pois prestação de serviços deve ser de maneira mais integral possível. Com o intuito de verificar se a metodologia são importantes na vida profissional, foi formulada terceira questão: Qual a importância da metodologia de ensino com pesquisa associada à educação holística na universidade para a formação do profissional da odontologia?

As contribuições relevantes que merecem ser citadas são:

“a capacidade de observação, e o senso crítico são despertados nos alunos ajudando na carreira profissional dos mesmos e o bem estar dos próprios pacientes”. (educando 2)

“é muito importante, para ampliar os conhecimentos, e se aprofundar mais na pesquisa. Devemos sempre estar estudando, porque a ciência não para, e a cada dia há mais informações úteis (novas)”. (educando 5)

“o profissional de odontologia, como um profissional de saúde, deve ter como obrigação ver o paciente como um todo; diagnosticar problemas precocemente e não passar despercebido, ignorando um problema já que não fazia parte da especialização”. (educando 6)

“a importância desses métodos está em fazer com que os profissionais da odontologia sejam considerados como “médicos da boca”, ou seja, atuam em sua parte mas sempre associando seu tratamento com todo o organismo do paciente. Forma os cirurgiões- dentistas diferenciados daqueles que só atuam no problema” (educando 19).

“formação holística pressupõe interdisciplinaridade e esta é fundamental para a formação de um profissional que pretende competir num mercado global, onde o conhecimento evolui experimentalmente. A pesquisa é a base do auto-desenvolvimento.

Um profissional deverá ser capaz de aprender continuamente, ser capaz de buscar conhecimento e de articulá-lo para suas necessidades. Enfim, a importância destes é diretamente proporcional ao grau desejado de capacitação profissional”. (educando 33)

“entender o paciente, saber o que ele espera do tratamento. Com um conhecimento melhor sobre o paciente podemos definir o prognóstico do caso”. (educando 34)

“acredito que no consultório, este método será muito útil. Pois através do que foi proposto passamos a nos aprofundar na causa dos problemas bucais a fim de solucionarmos definitivamente e não agir só nas conseqüências destes problemas. Desta forma, acredito que ganharei confiança dos meus pacientes. Entender, pesquisar, quais os fatores desencadeantes dos problemas, para mim, é o principal passo no caminho a cura definitiva”.
(educando 50)

Os educandos conseguiram visualizar a importância e a aplicabilidade do processo de maior importância na odontologia, que é o paciente periodontal não “ser somente o dente” mas um conjunto de órgãos que funcionam de maneira muito intrincada e que uma parte sempre depende de outra.

A valorização do profissional de odontologia passa pela competência técnica obrigatória mas essa técnica só vale quando é relevante o processo de avaliação de situações que se envolvam totalmente no aprender a aprender.

Assim, pode-se constatar que o ensino com pesquisa associado à educação holística é passível de aplicação na odontologia, com propriedade. A análise desta questão mostrou quão importante é se aplicar esse processo. Demonstrou, também que deve ser implantado o mais urgentemente possível como recurso dentro da própria clínica odontológica. Sua aplicação aos conceitos e teorias dirigidos aos procedimentos odontológicos, fornecerá fundamentos, inclusive, para uma tomada de decisões, julgamentos e atos.

À medida que o educando constrói seus conhecimentos, influencia a outros colegas na produção do saber, ocorrendo, então, uma troca que corresponde aos mais precípuos requisitos do paradigma holístico.

4.3.4 O significado da metodologia na formação do profissional

Ao se depararem com uma nova realidade metodológica, os educandos ficaram, de certo modo assustados; mas, à medida que se envolviam com a proposta, passaram a fazer discussões coletivas na ausência de paciente. Em outros momentos, foram se tornando mais confiantes. Com a intenção de levantar esses resultados, foi formulada a seguinte questão: Qual o significado da metodologia de ensino com pesquisa associada à educação holística na sua formação profissional futura?

Destacamos as seguintes contribuições:

“com o estudo, tentamos diminuir erros, porque iremos acabar estudando o que há de dúvidas e com isso irá diminuir as faltas”[sic] .(educando 1).

“a visão do paciente como um todo e o atendimento da maneira correta possibilita um planejamento e um sucesso nos casos clínicos futuros”.(educando 2)

“funciona como incentivo para o profissional pesquisar a respeito daquilo que não sabe, aumentando seu conhecimento e portanto, atuando numa área mais ampla”. (educando 6)

“ter maior embasamento teórico”. (educando 7)

“como profissional esta metodologia nos permite “crescer” dentro da odontologia pois já estaremos habituados a ver o paciente como um todo e a pesquisar sobre aquilo que se tem dúvida” .(educando 10)

“a prática é muito importante, mas para que possamos fazer bem feito é necessário que o embasamento teórico esteja presente não só na universidade, como para toda a vida”. (educando 11)

Permitir que o educando cresça e que adquira criatividade é de fundamental importância, porque ele se torna seguro em desenvolver qualquer tipo de procedimento dentro da clínica odontológica. A odontologia, exercida a partir das

concepções da metodologia do aprender a aprender, estimula a inovação e a criatividade na solução dos problemas. Apesar de a patologia ser sempre a mesma, o processo nunca é repetitivo.

Foi o que se observou nos próximos comentários:

“tem um significado grandioso. É uma forma de valorizar aquilo que eu mesma faço, fazendo, assim, com que o paciente dê valor ao meu esforço. Também toma as margens de erros menores. Também porque gosto muito de trabalhar sabendo o que estou fazendo, com base num estudo e interesse”. (educando 20)

“a busca da informação através da pesquisa realizada este semestre, melhorou a minha capacidade de avaliar o que estava sendo ensinado e o que estava sendo aprendido, criando um senso crítico maior e ampliando meus conhecimentos de técnicas e definições”. (educando 21)

“dar maior incentivo à pesquisa e aumentar o interesse para o conhecimento de assuntos novos. Formação profissional mais concreta e com embasamento científico”. (educando 34)

A vivência do processo permitiu observar que os educandos se tornaram pessoas importantes e valorizadas, bem como se surpreenderam com a própria capacidade de produção. Passaram a desenvolver os procedimentos odontológicos dentro dos conteúdos e das técnicas adequadas. Trabalhar com uma metodologia que transforme os educandos da odontologia, enquanto sujeitos do processo de aprendizagem, intensifica seu crescimento profissional.

4.3.5. A contribuição da metodologia na produção de conhecimento

A metodologia empregada pode ser avaliada na seguinte questão: A forma metodológica proposta contribui para o seu rendimento quanto à produção e elaboração de textos e na sua prática odontológica?

A grande maioria dos educandos acredita que a metodologia de ensino com pesquisa associada à holística deve ser continuamente empregada, não somente no último período letivo, mas desde o início do curso, conforme se constata nas respostas:

“sim tendo mais conhecimento para realizar procedimentos, escrever sobre o assunto, pois já tem esclarecimento, favorecendo sua prática odontológica” (educando 6).

“sim, pois procura estimular o aluno a pesquisar para esclarecer suas dúvidas e trabalhar de forma correta associando e relacionando a pesquisa à prática odontológica”. (educando 1)

“sim. Pois com essa forma metodológica você exige mais de si, você lê mais, vai atrás de coisas novas para melhor conhecimento de certos assuntos, fica mais interessado, e com isso ajuda bastante na elaboração de textos e na prática odontológica”. (educando 18)

“sim, tem contribuído muito para a produção e elaboração de textos. Rendimento, contudo, requer mais que elaboração de textos, requer discussão em grupo, requer acompanhamento, requer resposta ao material entregue. Prática odontológica requer tudo isso e mais oportunidade de desenvolver habilidade”. (educando 33)

Estes depoimentos mostram que há satisfação por parte dos educandos com os resultados. Mas, observa-se também, que somente um período de aplicação para este tipo de metodologia é muito pouco. Esta foi a maior reclamação dos educandos, tanto que em muitos casos, nos foi comunicado que gostariam até de

retornar aos períodos cursados anteriormente utilizando essa metodologia para aproveitar mais dos processos em que agora estavam envolvidos.

Percebe-se, pelas contribuições que os educandos gostam de desafios e os encaram de maneira proveitosa, inclusive facilitando seu próprio aprendizado. Este tipo de metodologia coloca o educando diante da realidade em que o paciente tem um problema periodontal e que este não é somente causado pelo mal uso de escova dentária e de fio dental.

4.3.6. A aquisição de conhecimentos relacionados à periodontia

Esta metodologia demanda um envolvimento significativo tanto do educando quanto do professor e também da estrutura curricular, mas dentro do pequeno espaço de tempo destinado à disciplina de Periodontia no 8º período, aplicamos a questão: A metodologia proposta desenvolvida no decorrer do semestre influenciou na aquisição de novos conhecimentos relacionados a periodontia? SIM () NÃO () EM PARTE () JUSTIFIQUE.

As contribuições foram significativas nas respostas positivas, pois de quarenta e três educandos afirmaram que a metodologia desenvolvida melhorou os seus conhecimentos da periodontia.

As respostas positivas aos estímulos que os educandos receberam e, por sua vez descobriram, foi para o professor a confirmação de que se deve continuar a lutar por um aprendizado de qualidade dentro da universidade. O que mais nos chamou a atenção, foi que o educando, ao relatar sua nova atividade, demonstra que o que lhe foi ministrado anteriormente foi uma “descarga de conteúdos” que não eram totalmente trabalhados, somente expostos e não detalhados para que o aprender a aprender fosse realmente absorvido pelo educando.

A elaboração da questão convidava os educandos a justificar na resposta. Dentre as justificativas destacamos:

“se dúvida não existir não terá porque a busca de respostas! A partir da hora em que se indaga sobre um assunto, tem-se que procurar soluções para se conseguir sair da situação da melhor forma possível. Aqui, entendendo do assunto” .(educando 8)

“passamos a nos interessar por procedimentos que pareciam estar muito distante da nossa vida prática”. (educando 11)

“neste período eu “finalmente” aprendi a fazer uma raspagem”. (educando 13)

“aumentou o interesse sobre a matéria, principalmente na área do trabalho desenvolvido pela dupla”. (educando 16)

“porque procurei aprender mais com as leituras que fiz e com os pacientes que tive e não associei isso só à periodontia, procurei levar para as outras disciplinas de meu interesse, o que foi muito bom para mim. Ajuda você se sentir mais profissional e mais capacitado”. (educando 18)

“pois a odontologia não é ciência exata e há muita dinâmica, transformação como métodos e materiais”. (educando 45)

Os educandos que responderam em parte, foram incisivos em colocar que a disciplina tem pouco tempo para aplicação da metodologia, como por exemplo:

“pois houve pouco tempo para uma melhor aquisição de conhecimentos visto que era necessário voltar as atenções para mais três disciplinas do período em pouco tempo e acredito que apenas no 2º bimestre foi possível melhorar os conhecimentos na periodontia”. (educando 20)

“na prática, foi bom para reforçar o que aprendemos, e quanto ao trabalho, foi feito dividido em função do tempo”. (educando 41)

“porque a metodologia é nova e o tempo na depp [disciplinas de dentística, endodontia, periodontia e prótese] é pouco, apenas 2 meses”. (educando 46)

“porque demoramos um pouco nos acostumarmos com a nova metodologia e usufruir de suas vantagens”. (educando 52)

Infelizmente o pouco tempo que a disciplina ocupa dentro do currículo faz com que os educandos sejam prejudicados na aprendizagem por falta de conhecimento do “aprender a aprender” na educação holística. Este fator é um agravante do compromisso que o professor deve ter para com seu educando, mas os esforços se baseiam na transformação que o indivíduo deve ter para consigo mesmo e para com a sociedade.

4.3.7. A auto-avaliação frente aos procedimentos odontológicos

A sétima e última questão envolveu a auto-avaliação: Faça uma auto-avaliação de seus procedimentos e associe uma nota para a sua avaliação

“gostei muito dos meus procedimentos na periodontia, apesar de não terem sido muitos, foram de qualidade. Aprendi muito, é uma pena o tempo ser pouco”. (educando 14)

“apesar de não ter realizado muitos procedimentos cirúrgicos, pude observar e aprender mais a respeito”. (educando 15)

“não foram feitos muitos procedimentos clínicos mas, aprendemos a ter postura no consultório (unir todas as especialidades e executar um plano de tratamento, uma sequência clínica). E necessário avaliar o paciente como um todo! (um exame de iniciar do geral para o específico)”. (educando 17)

“no começo desse período foi um pouco difícil me acostumar trabalhar dessa maneira, mas hoje já estou me sentindo bem mais capacitada. Mas ainda preciso de mais experiência, o que acho que irei captar na vivência odontológica daqui para frente” (educando 18)

“realmente o objetivo foi alcançado, o ensino realmente existiu e quem soube aproveitar foi privilegiado porque pode por em prática cirurgias, raspagem, utilizando microbiologia, histologia, anatomia, etc”. (educando 45)

“como já disse, deixei de ser técnica e passei a buscar causas. Me sinto mais segura com relação a periodontia e sei que sou capaz de realizá-los [os procedimentos] com eficiência”. (educando 50).

“neste semestre houve um superamento das expectativas que eu tinha nos procedimentos realizados, tanto é, que é perfeitamente possível avaliar a evolução da qualidade nos procedimentos realizados como no grau de conhecimento adquirido” (educando e)

A convicção que ficou e marcou foi que nenhuma transformação é possível sem antes o educando tomar consciência da situação de mudança. Cabe

portanto, ao professor discutir o procedimento metodológico, sendo o agente que instiga os educandos a desafiar seus próprios limites, O desafio é crescer na odontologia mas, também na consciência de que toda sua vida se torna um aprender a aprender. Seguem as considerações finais sobre os resultados deste trabalho, que pretendo seja de grande auxílio para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de Odontologia do próximo milênio deve e precisa estar preparado para enfrentar o mercado de trabalho que se apresenta, cada vez mais, competitivo e exigente. A experiência com este trabalho de pesquisa, ousadamente mostra uma metodologia voltada para uma prática inovadora, crítica e reflexiva. A aplicação dessa metodologia de ensino com pesquisa numa visão holística na formação do profissional de Odontologia de nível superior, é possível. Essa metodologia leva o educador, mesmo que seja de uma área basicamente técnica, a refletir sobre todas as mudanças significativas que ocorrem na vida dos educandos que são envolvidos no trabalho.

Mostra que o aprender a aprender deve tomar parte do dia-a-dia do futuro profissional, que elabora seu próprio conhecimento e conquista o seu espaço.

O ensino não está pronto ou terminado porque, o educando aprendeu a ir em busca de seus próprios conhecimentos, sendo um profissional comprometido com essa busca em sua vida profissional. Para BEHRENS , “o mundo moderno não autoriza um profissional a ter sucesso e competência, se não for investigador, um pesquisador permanente em sua área”.(1996, p. 79) Na odontologia, o profissional que não estiver atualizado sempre estará inseguro. A prática será a mola propulsora que o tornará competente em sua profissão, e em sua vida pessoal, aos olhos da comunidade científica.

O homem, enquanto ser humano, ainda não percebeu que é uma parte integrante de um microcosmo maior, o mundo e que sua ação sobre ele reverte em sua própria vida, O mundo é uma máquina e nem sempre entendemos totalmente o

seu funcionamento. Nada é mais desafiador do que entender a vida e suas implicações. O desenvolvimento deste trabalho trouxe uma metodologia para contemplar a superação da visão fragmentada dominante por uma visão holística. Essa superação só poderá ser feita, levando-se em conta o modelo holístico, isto é, compreendendo-se que a natureza humana é um sistema complexo e que como tal deve ser estudado mais profundamente. A fragmentação resultante do modelo anteriormente aplicado impele a aplicar uma abordagem interdisciplinar como condição precípua em qualquer análise de casos clínicos de pacientes ambulatoriais em clínica odontológica. Dessa forma, a metodologia sugerida foi baseada na pesquisa-ação desenvolvendo-se trabalho de pesquisa juntamente com as aulas práticas, proporcionando ao educando um maior contato dos conteúdos da disciplina, vinculando sua realidade à vida acadêmica. O maior desafio é fazer com que se contaminem os pares, como salienta BEHRENS, contaminação esta, que deve ser impulsionada pelos educandos que ousaram desafiar, e sentiram, que a metodologia do aprender a aprender torna suas atividades acadêmicas mais dinâmicas e transformadoras. (1996)

A ação docente requer capacidade e segurança para a inovação, pois possibilita um processo de ensino aprendizagem de modo a transitar sob um ir e vir, formando profissionais que questionem e permaneçam engajados em transformar a realidade em que vivem. Não existem receitas, planos de ensino ou manuais para ensinar, porque deve se utilizar as potencialidades, habilidades e capacidades dos

próprios educandos para despertar no educando a busca de um tratamento holístico. Nesse sentido os educandos foram confrontados com a fragilidade dos seus conhecimentos, percebendo que o estudar para uma prova, não significa estar preparado para enfrentar os problemas sistêmicos que o paciente pode ter e, que influencia no tratamento periodontal que ele apresenta.

É essencial que se analise, entretanto, aqueles casos que fugiram à regra, isto é, o de alguns educandos que estão profundamente habituados à forma tradicional de ensino e avaliação, aulas magistrais, gravação do conteúdo da aula, caderno e provas. A forma empregada para o enfrentamento dessa situação foi o trabalho do educador, mais próximo de cada um individualmente, com o objetivo de integrar a todos.

A sociedade do conhecimento exige competência em conduzir a pesquisa transformadora entre os professores envolvidos no ensino, bem como de todos os educandos em busca de um preparo adequado para desenvolver uma visão comum sobre a realidade da comunidade em que vivem.

FREIRE (In: VALLE, 1999, p. 109) afirma que quanto mais se investir na educação transformadora, mais se investe na formação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação da realidade, transformação esta que depende um “refletir e agir”. O investimento na transformação foi obtido pela aplicação da metodologia e a nova consciência que o educando adquiriu, pois para ele a novidade de conteúdo e de forma tornou mais fácil o seu aprendizado.

A manifestação dos educandos a respeito da metodologia do ensino com pesquisa associada a uma visão holística no atendimento ao paciente periodontal,

fez com que eles conseguissem entender o porque a periodontia obtém um resultado satisfatório ou depois de algum tempo. Isto significa afirmar que, se um paciente está disposto psicologicamente, sistemicamente, fisiologicamente o seu processo periodontal terá um diagnóstico e um prognóstico favorável. Mas, se o paciente estiver com sua saúde geral abalada por algum problema sério, sua vida sistêmica deve primeiramente ser restabelecida e posteriormente o seu tratamento periodontal restabelecido.

Com a construção do conhecimento adquirido pelos educandos e a aplicação desses conhecimentos, a medicina bucal cresce a partir da abordagem multidisciplinar.

Alguns fatores principais são usados para diferenciar a resposta do organismo hospedeiro à presença da bactéria ou a toxina produzida por ela. Quando presente o agente transgressor, um organismo ultra-sensível pode apresentar reação inflamatória exagerada, que destruiria suas próprias células e matriz orgânica (colágeno).

Outro fator a ser levado em consideração é a pré-existência de doenças adquiridas e de doenças genéticas. Afinal, elas alteram a resposta imunológica do hospedeiro. A transmissibilidade bacteriana, higiene bucal precária, medicações, fumo, estresse, doenças imunodepressivas e doenças nutricionais também fazem parte do mesmo time. Algumas pesquisas também apontam o efeito contrario. Nestes casos, é a doença periodontal crônica que provoca distúrbios sistêmicos.

É importante que se conheça o nível de respostas que os pacientes considerados emocionalmente normais podem apresentar numa situação de

ansiedade, medo ou fobia. Neste caso, as manifestações fisiológicas de distúrbios emocionais severos e persistentes podem aparecer como perturbações psicossomáticas que afetam diretamente o organismo. E os educandos devem saber que se um paciente se torna não colaborativo, seu tratamento não terá o resultado esperado, a saúde periodontal.

O processo de ensino na visão holística permite ao profissional facilitar a aprendizagem dos educandos usando-se de uma linguagem clara, simples. O educando aplicando certos recursos básicos de explicação como funciona um organismo, informando ao paciente o que se pretende com essa ação educativa. É de suma importância que antes se resolva os casos de dor antecipadamente.

O profissional deve denotar firmeza, segurança, entusiasmo nesse processo educativo, bem como a maneira de se relacionar com o paciente. Na visão holística se deve estimular o paciente a querer mudar e esforçar-se para conseguir e é a convicção de que o profissional se preocupa com ele, de uma atitude genuína, para que o paciente possa percebê-la, convencendo através de uma postura de educador que demonstra interesse pelo aproveitamento do paciente.

Todo este processo depende unicamente de motivação que o educando deve ter para aprender a aprender. No aprender a aprender, o processo é pessoal, interno que determina a direção e a intensidade do conjunto humano, o total. A aprendizagem só se realiza a partir do desencadeamento de forças motivadoras.

A transformação a partir dessas motivações, foi instalada, pois as respostas dos educandos ao questionário constituem incentivo para se continuar a trilhar o caminho de visão de que o dente não é apenas um órgão mas, que ele faz parte de um órgão maior que é o organismo humano e que sofre influências de

outros seres, de ambientes, de pensamentos, de atitudes, de tempo e temperatura; e que o grande desafio está na tomada de consciência e na mudança de postura metodológica entre quem ensina e quem aprende, com um método científico, que leve em conta os pressupostos de substituição de uma concepção fragmentada, por uma concepção unitária do ser humano no sentido da recuperação da totalidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABREU, Maria Célia de; e MASETTO, Marcos Tarciso. O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- ALVES, Rubem Azevedo. Conversas com quem gosta de ensinar. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Questões da nossa época, v. 11).
- _____.Estórias de quem gosta de ensinar. 15. ed. São Paulo: Autores Associados, 1991. (Polêmicas do nosso tempo, v. 9).
- ANDRADE, Rosa Maria. Interdisciplinaridade:um novo paradigma curricular. In Revista da Educação Aec. O currículo para além das grades. Ano 24, n.97, out.dez. 1995.
- ASSMANN, Hugo. Paradigmas educacionais e co-propriedade. Piracicaba: UNIMEP, 1993.
- _____.Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- ANAIS CIENTÍFICOS da Universidade Federal do Paraná, ano 19, n. 72.
- AN G E LIS, Sérgio de. Interdisciplinaridade e dialética. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1995
- AZZI, Francisco de Paula. Noções de Psicologia úteis ao dentista. In: Monografias Odontológicas, n 2. Porto Alegre: 1973.
- BADRA, Álvaro. C. D. Hipnose em odontologia e odontologia psicossomática — nova dimensão na odontologia atual. São Paulo: Organização Andrei, 1987.
- BAUTZER, Rogério Elie Sace e BAUTZER, Mariel Salomão Sace. Odontologia e as terapias de apoio. Curitiba: Lovise, 1987.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996.
- _____.A prática pedagógica dos professores universitários: perspectivas e desafios. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (mimeografado).
- _____.O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba : Champagnat, 1999. 132 p. (Educação: teoria e prática; n. 4).
- _____.Teoria e prática pedagógica na educação superior. (Apontamentos). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 1999.

- _____.MORAH, José Manoel; MASETTO, Marcos. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- BOMTEMPO, Márcio. Iniciação à medicina holística. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 13 ed.. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Primeiros passos, v. 20)
- BRANDÃO, Denis M.S. e CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991.
- _____.Visão holística em psicologia e educação. São Paulo: Summus, 1991.
- BRANDÃO, Euro. Universidade e transcendência. Curitiba: Champagnat, 1996.
- CAMON, Valdemar Augusto Angerami (Org.). E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 1996.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 20 ed. São Paulo:Cultrix, 1997.
- _____.A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. A canção da inteireza: visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.
- CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. Educação e saúde em Odontologia - ensino da prática e prática do ensino. São Paulo: Santos, 1995.
- CAVANHA, Armando Oscar. A totalidade Biológica: o desenvolvimento harmonioso. 2 ed. Curitiba: edição própria, 1994
- CREMA, Roberto. Introdução à visão holística: um breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1989
- CUNHA, Maria Isabel da; LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. Decisões pedagógicas e estrutura de poder na universidade. Campinas: Papirus, 1996 (Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- _____.Aula universitária inovação e pesquisa. In: MOROSINI, Maria; LEITE, Denise (Org). Universidade Futurante. Produção do ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997.

- _____.MORAH, José Manoel; MASETTO, Marcos. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- BOMTEMPO, Márcio. Iniciação à medicina holística. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 13 ed.. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Primeiros passos, v. 20)
- BRANDÃO, Denis M.S. e CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991.
- _____. Visão holística em psicologia e educação. São Paulo: Summus, 1991.
- BRANDÃO, Euro. Universidade e transcendência. Curitiba: Champagnat, 1996.
- CAMON, Valdemar Augusto Angerami (Org.). E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 1996.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 20 ed. São Paulo:Cultrix, 1997.
- _____.A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. A canção da inteireza: visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.
- CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. Educação e saúde em Odontologia - ensino da prática e prática do ensino. São Paulo: Santos, 1995.
- CAVANHA, Armando Oscar. A totalidade Biológica: o desenvolvimento harmonioso. 2 ed. Curitiba: edição própria, 1994
- CREMA, Roberto. Introdução à visão holística: um breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1989
- CUNHA, Maria Isabel da; LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. Decisões pedagógicas e estrutura de poder na universidade. Campinas: Papirus, 1996 (Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- _____.Aula universitária inovação e pesquisa. In: MOROSINI, Maria; LEITE, Denise (Org). Universidade Futurante. Produção do ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997.

- DI BIASE, Francisco. O homem holístico: a unidade mente-natureza. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DELORS, Jacques (Org). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 3 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, UNESCO, 1999.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. Metodologia científica em ciências sociais. 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 1989.
- _____. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990. (Biblioteca de educação, série 1, escola, v. 14)
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. A questão da interdisciplinaridade no ensino. Análise da prática pedagógica. In: educação e sociedade, n. 27. Revista Quadrimestral de Ciências da Educação, Set. 1987.
- _____. Metodologia da pesquisa educacional . 2. ed., aumentada. São Paulo: Cortez, 1991. (Biblioteca da Educação, série 1, Escola, v. 11).
- _____. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- _____. (Org.) A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995. (Práxis)
- FERGUSON, Marilyn. Voar e ver: novos caminhos para o aprendizado. In: A conspiração aquariana - transformações pessoais e sociais nos anos 80. 9. ed. Rio de Janeiro: Record (Nova Era), 1994.
- FERRAZ, Nara Maria Severo. Concepção de educação e saúde, o pensar e o agir. Dissertação (Mestrado). Santa Maria, 1994.
- FERREIRA, Alessandra Mara de Carvalho. A importância do relacionamento profissional-paciente no exercício da odontologia. Revista do Conselho Regional de Odontologia, de Minas Gerais. v. 1, n. 2. ago.-dez. 1995.

- FONTES, Olney Leite. Além dos sintomas: superando o paradigma saúde e doença. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
- FONTOURA, Amaral. Sociologia Educacional. In: A escola viva, série 1, v. 2, 28. ed., São Paulo: Aurora. 1981.
- FREUND, Peter E. S. e MCGUIRE, Meredith B. Health, illness, and the social body a critica! sociology. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1991.
- GARRAFA, Volnei. Contra o monopólio da saúde. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- Global alliance for transforming education. Education 2000. Uma perspectiva holística. P. O. Grafton, Vermont, USA, 1991.
- GRECO, Milton. A aventura humana entre o real e o imaginário. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- Interdisciplinaridade e revolução do cérebro. São Paulo: EDUSF.
- GUDDSDORF, Georges. Professores para quê? Uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1963. (Psicologia e pedagogia)
- HASS, Célia Maria. A Interdisciplinaridade na construção de um projeto de universidade: a paixão pela prática. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.
- HOENER JR., Valério. História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: Champagnat, 1993.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KRISHNAMURTI, J. A educação e o significado da vida. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
- KUSTER, Marilucia Brum. Uma visão interdisciplinar para a prática pedagógica. Monografia (Especialização). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 1994.
- LANDMANN, Jayme. Medicina não é saúde: as verdadeiras causas da doença e da morte. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- LELOUP, Jean-Yves, et al.. O espírito na saúde . Org. Lise Mary Alves de Lima; tradução Pierre Weil, Regina Fittipaldi. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LINDHE, Jan. Tratado de periodontologia clínica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

- LOURO FILHO, Paulo P. ; BRITO, Jorge H.M. Desarrollo de tecnologia educacional en Odontologia en Brasil. In: Educación médica y salud, v. 12, n. 4, 1978.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)
- MARCOS, Badeia. Tendências da pós-graduação em odontologia. Revista do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. v. 2, n. 1, jan.-jun. 1996
- ____.A pós-graduação em debate. Revista do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. v. 1, n. 2, ago.-dez. 1995.
- ____.Reflexões sobre ensino e saúde. Belo Horizonte: 1988.
- MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- MIGLIORI, Regina. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana,1993.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.
- MODELO TRANSACIONAL DE ENSINO DA ODONTOLOGIA - O Projeto pedagógico do departamento de Odontologia da Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1982.
- MORAES, Maria Cândida. O paradigma emergente. Campinas: Papirus, 1997. (Práxis).
- NOGUEIRA, Adriano (Org.). Contribuições da interdisciplinaridade: para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PACHECO, Cláudia Bernhardt Souza. ABC da trilogia analítica — psicanálise Integral. São Paulo: Próton, 1988.
- ____.A cura pela consciência — teomania e stress. 3. ed. atualizada. São Paulo: Próton, 1994.
- ____.Stop a destruição do mundo. Parte 2. p. 141 -206. São Paulo: Próton, 1994.
- ____.A Cura das doenças através da farmácia interior. Revista de Psicanálise Integral, n. 20, p. 22-27, out. 1991
- PANKEY, Lindsey D.; DAVIS, William J. Uma filosofia da prática odontológica. São Paulo: Santos, 1997.
-

PARECER do Ministério da Educação e Cultura. Reconhecimento do Curso de Odontologia da Universidade Católica do Paraná. Parecer n. 1162/80.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens — entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Interdisciplinaridade o cultivo do professor. São Paulo: Universidade São Francisco, 1993. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais; Educação; Estudos interdisciplinares).

PIETRONI, Patrick. Viver Holístico. São Paulo: Summus, 1988.

PINTO, Vitor G. Saúde Bucal - Odontologia social e preventiva. São Paulo: Santos, 1989.

PIOVESAN, Eleni Juliato. A visão sistêmica do ensino com pesquisa como paradigma para uma abordagem interdisciplinar da educação ambiental. Dissertação (Mestrado). Curitiba, 1998. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

PRADO, Francisco Gutiérrez Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999. (Guia da escola cidadã, v. 3).

QUINTESENCE INTERNATIONAL -Odontologia hoje periodontia, v.1.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Educação Holística. In: Visão holística em psicologia e Educação. Org. Dênis M.S. Brandão. São Paulo: Summus, 1991

RING, Malvin E. História de odontologia. Mosby, Doyma Libros,

RUIZ, Alfredo. Psicologia da saúde. São Paulo: Paulinas, 1994.

SABETTI, Stephano. O princípio da totalidade: uma análise do processo da energia vital. São Paulo: Summus, 1991.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Jomara Brandini Gomes dos. Avaliação emancipatória: uma alternativa para a facilitação da aprendizagem na disciplina enfermagem em centro cirúrgico. Dissertação (Mestrado). Ribeirão Preto, 1996. Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

- SCHLUGER, Saul, YOUDELIS, Ralph, PAGE, Roy C. Periodontia: fenômenos básicos, tratamento e inter-relações oclusais e restauradoras. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- SEGER, Liliana. Psicologia & odontologia: uma abordagem integradora. 2. ed. São Paulo: Santos, 1992.
- SGRINHELLI, Márcia R.F. & COELHO, Heloísa. Odontologia do 3º milênio. (Trilógica). São Paulo: Próton, 1998.
- _____. Cuidados com os dentes: dúvidas fundamentais que precisam ser respondidas. Revista de Psicanálise Integral, ano 13, n. 20, p. 28-32, out. 1991.
- SHEALY, C. Norman; MYSS, Caroline M. Medicina Intuitiva - reações emocionais, psicológicas e espirituais que propiciam a saúde e a cura.
- SILVA, Marco Aurélio Dias da. Quem ama não adocece. São Paulo: Best Seller, 1994.
- TAMBOSI, Maria Luci Ceccon. A enfermagem e a interdisciplinaridade. Monografia de Especialização PUCPR, 1994
- TAVARES, Clotilde Santa Cruz. iniciação à visão holística. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1994 (Coleção Iniciação).
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 5 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).
- Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez. 1996.
- TOFFLER, Alvin. A terceira Onda. Tradução: João Távora. 21 ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- TRADUTOR BABYLON. <http://uol.com.br>
- VALLE, Maria Leoni. O processo pedagógico numa visão holística e o ensino com pesquisa nas atividades teórico-práticas na formação do profissional de enfermagem de nível superior. Dissertação de Mestrado PUCPR, 1999.
- WACHOWICZ, Lilian Anna (org). A interdisciplinaridade na universidade. Curitiba: Champagnat, 1998. Série Educação: teoria e prática; v.2..
- WEIL, Pierre; D'AMBRÓSIO, Ubiratan & CREMA, Roberto. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

WEIL, Pierre. A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação. São Paulo: Gente. 1993.

_____. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 1996. 40 ed..

_____. O novo paradigma holístico: ondas a procura do mar. IN: O novo paradigma holístico de Brandão e Crema. São Paulo: Summus, 1991.

WITIUK, Ladi Tâmara Benda. O paradigma emergente na prática pedagógica: a busca da otimização da produção do conhecimento em filosofia. Dissertação de Mestrado da PUCPR. Curitiba, 1999.